



MÍSTICAS REFLEXÕES

Maria Celeste Buschinelli Mamede, SRC

Copyright: Maria Celeste B. Mamede

Impresso no Brasil(PDF)

Capa: “Procissão” (*aquarela*) M. Celeste B. Mamede

Ilustrações: M. Celeste B. Mamede

Projeto Gráfico: CPDE/APTD

Revisão: Aurea Maria Salgueiro Rolo e Rosemeire Salgueiro V. Berni

Místicas Reflexões

MAMEDE, Maria Celeste Buschinelli

São Paulo: APTD, 2025 (124 p.)

1. Biografia – 2. Saberes Tradicionais; 3. Espiritualidade;
4. Rosacruzianismo 5. AMORC

I – Título

ISBN (digital): 978-65-80507-08-5

Contato: curso.aptd@gmail.com
www.aptransd.com.br



CENTRO PAULISTA DE DIVERSIDADE EPISTEMOLÓGICA





A discussão sobre novas formas de epistemologia, bem como novas maneiras de construir o conhecimento, vem ocupando um espaço cada vez mais relevante na academia brasileira. Perspectivas epistêmicas que resgatam racionalidades que, à primeira vista, podem parecer estranhas à proposta popperiana de refutação de hipóteses têm ganhado destaque. Nesse sentido, propostas de novos paradigmas, como a ciência extraordinária de Thomas Kuhn, o conhecimento tácito de Michael Polanyi, as epistemologias do sul de Boaventura de Souza Santos, o pensamento transdisciplinar e complexo, além das epistemologias decoloniais, vêm crescendo, oferecendo valiosas contribuições para que a humanidade adquira um saber cada vez mais integral. Esta é a proposta desta série da Editora Ateliê de Pesquisa Transdisciplinar.

Um estudante rosacruz sabe que o caminho para a transformação total é longo e difícil. Não vive na ilusão de que basta se exercitar meia hora por semana para conseguir uma verdadeira transmutação da personalidade. Sabe que é preciso viver no mundo usando sua experiência como elemento essencial do trabalho. Nosso laboratório é o mundo: trabalho, família, amigos e sociedade.

Claudio Mazzucco

SUMÁRIO

Prefácio	11
O Encontro	15
Pequeno Grande Trabalho.....	21
Celebrando na Senda	23
A Escada	29
Revisitando Propósitos e Experiências	37
Harmonização no Parque	39
O Mosteiro	41
No Jardim Cósmico	43
Que Falta Sinto de Ti.....	51
Dona de Casa Mística	55
Quem é Deus?.....	61
A Mística em Oração	67
Arquétipos da Egrégora R+C.....	81
O Desafio da Maestria	91
Sobre o Amor.....	95
Somos Discípulos desta Vida	97
A Chama - Pequena Alegoria da Criação *	99
O Importante é a Rosa	103
Ser Rosacruz	109
<i>La Vie En Rose</i> : Exposição-Tributo a Celeste	115
Trajectoria.....	119

PREFÁCIO

Celeste foi uma das primeiras pessoas que conheci na AMORC, depois de Augusto Sellani, que, praticamente, era primo de Akhenaton. Eu era muito jovem, e ela, junto com outras “irmãs” – gosto de me referir a essas pessoas amadas dessa forma – me tomou pela mão e ajudou a canalizar o meu servir. Isso permitiu que meu Eu Interior, meu Self, como diríamos na psicologia junguiana, encontrasse a individuação ou, como dizemos na Ordem, o Grande Trabalho. Essa querida amiga foi absolutamente central nesse processo!

Posso dizer que tivemos, e ainda temos, um encontro de alma. Tivemos muitos momentos profundos, onde um ouviu o outro. Devo confessar, entretanto, que ela me ouviu muito mais do que eu a ouvi.

Assim, é com grande alegria que organizei e agora prefacio este livro, assim como foi com grande alegria que organizei a exposição-tributo a essa grande pessoa.

Místicas Reflexões foi o nome escolhido para esta obra. Diferente do que se possa imaginar, o misticismo rosacruz nada tem a ver com a abdução mística descrita por Evelyn Underhill. Como afirma Cláudio Mazzucco, “um estudante rosacruz tem a cabeça nas nuvens e os pés no chão” (Mazzucco, 2022, p. 17), pois a Ordem Rosacruz é uma escola.

O propósito do rosacrucianismo “é antes levar cada membro a fazer perguntas do que dar-lhe respostas” (Bernard, 1997, p. 52). Por isso, afirmamos que um rosacruz é um ponto de interrogação ambulante, que busca, por meio da tolerância e da independência, compreender a si mesmo e alcançar o crescimento como pessoa e ser humano. É isso que encontraremos neste trabalho.

Todavia, faz-se necessário destacar que o que se apresenta aqui é a forma como o rosacrucianismo foi vivenciado por uma pessoa em busca da maestria e não reflete a palavra oficial da Ordem. Assim, o conteúdo desta coletânea de textos reflete o pensamento, o sentimento e o encontro consigo mesma; trata-se da jornada de uma mulher mística, uma estudante rosacruz que procura conciliar a vida cotidiana – como fazer o almoço, cuidar do filho, da mãe, dos animais – com a pintura de uma delicada aquarela, o trabalho educacional e as atividades rosacruzes. Tudo isso é realizado com amorosidade e máxima dedicação. Não tenho dúvidas em afirmar que, no caso de Celeste, isso não é um exagero.

Vamos, assim, acompanhar o encontro com seu Grande Trabalho, a Criação Mental, a dor da perda do companheiro, a angústia da prisão que toda mulher sente nas tarefas domésticas e o encontro com a Sabedoria Tradicional Rosacruz, expresso em preces e na profunda descrição dos elementos de nossa tradição a partir da prática ritual.

Trata-se, pois, de uma lição de Luz, Vida e Amor, ilustrada por sua própria arte, pois as gravuras apresentadas ao longo do texto revelam uma pequena amostra de sua produção artística.

A grande maioria dos textos aqui apresentados foi escrita após períodos de *Sanctum Privado* – um momento ritualístico de recolhimento interior – que o estudante rosacruz é instado a realizar em seu lar. Foi, portanto, a partir dos influxos cósmicos recebidos da Egrégora Rosacruz que os textos foram compostos.

Assim, só podemos agradecer à nossa querida Celeste, cuja trajetória premiada pode ser conhecida no final desta publicação, por nos permitir aprender, com sua sabedoria, como se dá a busca pelo domínio da vida.

Luiz Eduardo V. Berni, FRC, PhD

Referências

MAZZUCCO, Claudio. *De Longe Vi Sua Luz*. Curitiba: AMORC, 2022.

BERNARD, Christian. *A Ordem Rosacruz em Perguntas e Respostas*. Curitiba: AMORC, 1997.



O ENCONTRO

Fui admitida como membro da Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis, AMORC, em 1978. Isso aconteceu graças a uma amiga que, infelizmente, nunca mais vi. Uma soror que conheci em uma aula de yoga, cuja professora, de quem eu gostava muito, também era rosacruz.

Gosto de pensar que estava escrito na história de minha vida que eu seria uma estudante rosacruz!

Um dia, fui visitar a Loja São Paulo, quando ainda estava na Rua 25 de Março. Lembro-me claramente desse dia como se fosse ontem; foi incrível a emoção que senti. Fui recebida por uma pessoa sorridente por quem sinto uma gratidão eterna: Ingrid Ragdaj, um modelo para mim. Tão linda! Não perdia nenhuma de suas palestras. Devo confessar que sentia até uma certa inveja de sua sabedoria e de sua forma maravilhosa de falar e expor suas ideias.

Fato é que a Loja São Paulo se tornou minha casa, *meu lar espiritual*, como afirmamos na Ordem. Lá me tornei realmente uma estudante de misticismo, depois de vagar por tantos e tantos locais à procura de algo que me faltava e que eu não conseguia encontrar em lugar nenhum. E olha que eu tentei muito. Valeu a busca, porque conheci pessoas maravilhosas que também buscavam, como eu, o

“seu” lugar neste mundo. Assim, foi na Loja São Paulo que escrevi minha vida.

Ainda no início de meus estudos, a querida soror Jurema me convidou para ser sua *matre*, um trabalho que jamais esquecerei. Foi através dele que conheci e pude conviver com as minhas queridas “columbinhas”, nossas amadas *vestais*. Esse trabalho com as meninas foi o mais maravilhoso que experimentei na Loja, tão maravilhoso quanto meu trabalho de mestre.

Na época, as *columbas* entravam na Ordem como aspirantes aos 10 anos e ficavam até os 18, “caso não estivessem namorando” (!). Lembro-me de várias meninas dessa época, tão queridas! Quando havia uma *Despedida de Columba*, no final de seu ciclo de serviço, era um choro só! Hoje, aquelas meninas já são mães. As filhas de muitas delas se preparam também para servir à Ordem como *columbas*. Não é maravilhoso? Creio que algumas delas já são até avós! Meu Deus, como o tempo passa!

Tempos depois, a Ordem decidiu diminuir a idade para a “despedida”, e encerramento desse ciclo, que passou a ser aos 16 anos. E elas passavam a entrar aos 8 anos, como aspirantes. Tão pequenininhas! Pois é, a vida que conheci naquela época era outra... Hoje, tudo mudou muito, e a Ordem, sempre atenta às mudanças, não poderia deixar de acompanhá-las, é claro.

Como *matre*, eu sempre estava atenta e fazia os ensaios com as meninas no templo. Depois, essa função ficou com a “coordenadora das *Columbas*”, cargo que também ocupei na jurisdição SP1. Eu simplesmente adorava estar com essas meninas no templo, nas diversas Lojas que visitava para ensinar. Sei dizer que incorporei o arquétipo da *matre* que, de fato, tomou e ainda toma meu coração. Quando fui chamada para ser *mestre* da Loja, esse trabalho estava tão entranhado em mim que quase não consegui me desprender dele para aceitar a tarefa de líder espiritual da Loja.

Pois é, mas acabei aceitando. Portanto, fui mestre de nossa querida Loja São Paulo. Até hoje me lembro do conflito em que fiquei. Passei o sábado e o domingo inteiros sem dormir, só pensando, e decidi que não iria aceitar. Não me sentia preparada, além de não querer deixar minhas amadas *columbinhas*.

Decidida a não aceitar, liguei para os oficiais e pedi uma reunião na segunda-feira, bem antes do prazo que haviam me concedido. Fui para a Loja repetindo para mim mesma: você não vai aceitar, você não vai aceitar. Foi incrível o que aconteceu. Até hoje custo a acreditar! Embora tivesse ensaiado milhões de vezes diante do espelho o que iria dizer, ao chegar diante dos três oficiais da Junta Depositária, me vi dizendo: “Podem avisar ao mestre que eu aceito.” Imediatamente fui abraçada e, até hoje, me lembro de que, estarrecida, fiquei achando que “minha boca falara por mim...” Fato é que, depois disso, dormi muito bem.

Fui uma mestre, digamos, um tanto... muito exigente! Ensaiei a equipe até todos estarem completamente esgotados. Mas foi maravilhoso! As pessoas escolhidas para compor minha equipe apareciam espontaneamente diante de mim nos sonhos, e eu fui chamando todas elas, inclusive algumas que não estavam vindo com frequência à Loja.

Foram dois anos impressionantes de aprendizado: o de mestre auxiliar e, depois, o próprio mestrado. No ano como mestre auxiliar, tive vários problemas, principalmente por ser mulher (!... e nova na Ordem). Mas não quero nem me lembrar deles, pois coisas ruins foram feitas para serem esquecidas, assim como as pessoas que os fizeram. O Cósmico, como sempre, me inspirou e protegeu. Fui para o trabalho com toda minha disposição e amor.

Não tenho palavras para expressar a gratidão que sinto por todos os mestres que me antecederam e me ajudaram a realizar o trabalho, tentando fazer o melhor, perseguindo-os como um sonho perfeito, sentindo sempre que estava muito longe de alcançá-los.

Bem, quero encerrar esse relato com um desconforto que tive — e penso que todo mestre tem — após o término de sua gestão. Às vezes vemos coisas com as quais não concordamos, e isso pode ser difícil, mas é preciso lembrar que a Lei Cósmica sempre se cumpre. A egrégora e os Mestres Cósmicos estão velando por nós e pela Loja.

Confesso que fui inspirada, protegida e amparada. Às vezes nem me lembro direito do que fiz ou de como o fiz. Sei dizer que, no meu discurso de despedida, falei a verdade que até hoje mora dentro do meu coração, e a verdade é: “O trabalho não foi meu. Assim como todos os trabalhos que me destinaram na Ordem, ele não o é. Ele foi (e é) de cada soror e de cada frater que se dispôs a vir até a Loja para servir ao meu lado.”





PEQUENO GRANDE TRABALHO

A harmonização foi profunda e suave, a mesma que usufruo diariamente, todas as vezes que me coloco a serviço do Cósmico.

Mas, desta vez, senti uma orientação muito clara e diferente: a garantia de que meu contato é permanente, ilimitado, eterno e que depende, agora, muito mais do processo inexorável e contínuo do Cósmico na rota da evolução desta Humanidade, da qual sou parte — parte ínfima, mas parte!

Assim, voltou a mim a clareza da pequenez da minha tarefa pessoal. Ela é pequena, muito pequena. Mas é minha, meu Grande Trabalho.

A tarefa de ser instrumento — consciente de que sou e estou — do meu crescimento. Eu, crescendo, faço crescer todo o conjunto. E me vi, novamente, na minha pequenina e humilde tarefa: “servir”. “Ser”. Assim, devo colocar todo o meu potencial de amor e de trabalho em tudo o que fizer, onde estiver: no trabalho, em casa, na rua, no ônibus, no supermercado, no trânsito, no contato!

Contato com as pessoas, sim..., mas também com os animais, as plantas, com todo ser, participante vivo ou não, consciente ou não, deste maravilhoso Universo que nos envolve e que habitamos. E fazê-lo não só pelo gesto ou pela ação, mas também pelo sentimento, pelo

olhar, pelo sorrir, pelo abraçar — mesmo que seja apenas “virtual”, não efetivo ou concreto.

É verdade que a visualização de um mundo melhor — mais harmonioso, pacífico e amoroso — favorece sua concretização por meio de nossa capacidade maravilhosa de criação mental. Isso é muito válido! Porém, essa transformação será muito mais real e efetiva se for realizada por meio das pequenas ações — energia positiva — de cada um de nós, em cada movimento, a cada minuto, em cada contato que a vida oferece no dia a dia. Com todos! Com tudo!

Tão simples... chegamos ao “todo”, ao “grande”, por meio do “pequeno”, da “parte”! E o resultado será seguro e inevitável.

Que nossos “passos” diários sejam sempre reflexos do modelo Cósmico que nos foi destinado desde a eternidade!

Assim seja!



CELEBRANDO NA SENDA

Hoje, nosso Lar Espiritual está em festa. Tanto tempo se passou que parece uma eternidade para nós, sempre estudantes recém-iniciados. No entanto, quando pensamos na história de nossa Ordem, percebemos que, apesar de todos esses anos, somos apenas um pequenino ponto em uma imensa linha ascendente que milhares e milhares de Rosacruzês vêm construindo ao longo da maravilhosa caminhada da Ordem há tantos séculos. Assim como tantos outros, somos frutos da luta incansável da Consciência Divina que, aprisionada dentro do ser humano, incessantemente busca expressão.

Durante séculos, multiplicaram-se os *Pronaoi*, *Capítulos*, *Lojas* ou, como os chamamos hoje, os *Organismos Afiliados*. Sejam quais forem os nomes que receberam ao longo do tempo, todos se formaram pela identidade de ideais entre os seres humanos. Sempre foram agrupamentos de buscadores, inspirados pelo desejo de conhecimento e ascensão espiritual. Pequenos, grandes, simples ou grandiosos, sua finalidade sempre foi a mesma: o estudo e o trabalho conjunto para a evolução do ser humano à condição divina. Este é o pedido mais forte e interior da alma de todos os homens. Não há pessoa que, ao longo de suas incontáveis vidas neste trajeto de retorno à Luz, não tenha sentido um forte pedido interior que se torna mais consciente e claro a cada encarnação.

Já se passaram longos anos. Um simples, humilde, minúsculo ponto apenas, na imensa linha ascendente. Mas uma linha só existe porque é feita de pontos. Sem os pontos que a constroem, não há linha, não há ascensão, não há evolução. Neste momento, então, percebemos o tamanho imensurável de sua importância.

É assim também quando pensamos em nós — em cada um de nós que estamos aqui hoje, nesta celebração. Neste século, nesta parte do planeta, neste ponto perdido na imensidão do Cósmico, estamos reunidos para um trabalho de estudo e elevação espiritual, motivados pelos mesmos ideais que se perpetuaram ao longo de tantos séculos. Nós somos o ponto. Cada um de nós é um pedacinho de um pequenino, mas importante ponto, que acrescenta à imensa linha um pouco mais do seu traçado.

Enquanto escrevia este texto e meditava sobre tudo isso, lembrei-me da primeira vez que vim a esta Loja. Parece que foi ontem! Como deve ter acontecido com muitos, já havia escutado o chamado interior há algum tempo e buscava por vários caminhos, sem encontrar minha trilha. Foi quando um livro maravilhoso chegou às minhas mãos através de uma estudante experiente: *O Santuário do Eu*. Li, anotei, reli, resumi e fui descobrindo, nas entrelinhas, coisas que buscava há tempos. Meu interior se alvoroçou como um passarinho preso em uma gaiola que encontrou uma abertura para sair e voou, feliz, percebendo que poderia fazer seu voo livre sempre que desejasse. E, com a enorme

vantagem de não perder a possibilidade de voltar, entrar e encontrar abrigo à hora em que desejasse.

Proposta enviada, vieram a expectativa ansiosa, a confirmação e a exultante alegria da chegada das primeiras monografias. Com que sofreguidão me esforçava, varando madrugadas no estudo e nos experimentos! Aos poucos, fui descobrindo que havia encontrado meu caminho. O estudo se adensava e, a cada monografia, eu conectava pontos que antes pareciam soltos e sem significado. O mundo se pintava de cores novas e, no entanto — que coisa incrível! — absolutamente velhas. Era tudo o que eu mais desejava saber e, ao mesmo tempo, parecia que eu sempre soubera.

Até então, era apenas uma dualidade: eu e a Ordem Rosacruz. Eu, o primeiro ponto, carente de *polaridade negativa*, e a Ordem, o segundo ponto, vibrando sua polaridade positiva e radiante, que vinha me completar. Como uma entidade viva e maravilhosa, ela me proporcionava tudo o que eu mais desejava. Mas ainda pairava como um universo distante e misterioso, que eu não sabia onde nem como situar dentro das minhas referências mundanas. Faltava o terceiro ponto: a manifestação, a realização da dualidade por meio da maravilhosa Lei do Triângulo. Foi então que vim à Loja pela primeira vez.

Com o coração aos saltos, temerosa, mas decidida, subi os degraus da entrada imponente. Linda, embora ainda inacabada. A grande porta de bronze brilhava ao sol. Era um domingo.

Entrei ainda meio assustada, mas fui recebida e acolhida com tanto carinho que parecia que todos já estavam me esperando. Notei que, como uma grande família reunida, havia algo diferente ali: uma vibração forte de alegria e amizade, que não tinha nada a ver com as vibrações formais e afetadas das reuniões sociais, conferências ou atividades comuns. Era tão diferente de tudo o que eu conhecia que me senti um pouco deslocada.

E me levaram ao chá. O cheiroso e gostoso chazinho que, como num passe de mágica, estava sempre ali ao lado do café e das bolachinhas, fumegante, à espera de quem desejasse se aquecer. Por trás de cada espaço e coisa mostrada ou oferecida, parecia sempre haver uma mão mágica que deixava seu rastro de carinho e amor. Tudo sempre limpinho, arrumado, preparado para servir a quem chegasse.

O cheirinho do incenso e a música suave acompanhavam meus passos, enquanto a anfitriã me mostrava a Loja e me apresentava às pessoas. Todas as coisas que vi foram se gravando como imagens inesquecíveis.

Naquela época, o Templo ocupava o espaço onde hoje está o Pronaos. Foi nele que participei de minha primeira convocação. Não há palavras para descrever a emoção. No final, todos vieram me cumprimentar, e eu ainda chorava, com a sensação de que havia encontrado meu caminho e resgatado algo perdido há tanto tempo que já nem lembrava.

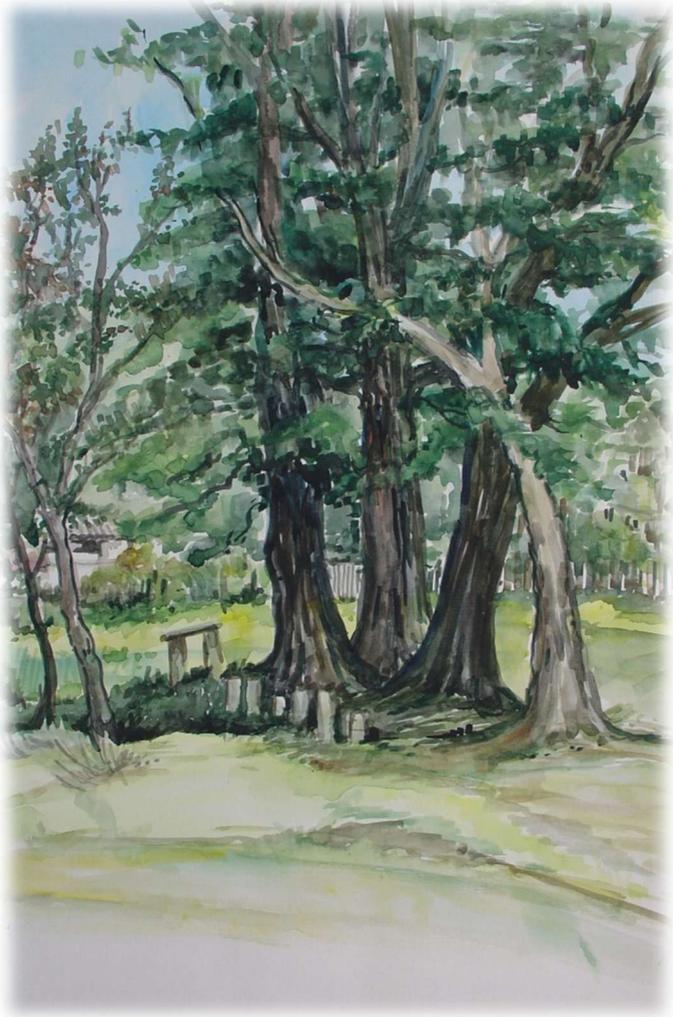
Hoje posso dizer que não vivo sem a Loja. Cada espaço dela vibra amor e trabalho, e suas paredes materializam a dimensão maior do Cósmico. É um organismo integrado, vibrante, cuja alma é parte da egrégora e da soma de todas as consciências Rosacruz, que juntas impulsionam a Grande Obra. Que essa linha se estenda até o infinito!

Façamos uma prece:

Deus do meu coração, Deus que minha compreensão alcança, acordame para o Teu serviço!

... Suaviza meu gesto para o abraço mais fraterno...

Para que eu possa levar àqueles que de Ti carecem o testemunho da Tua Luz que vive em mim.



MORADA

A ESCADA

A Escada de Rá tem sido tema de vários trabalhos na Loja, em rituais de convocação e em diversas atividades realizadas com os membros. Foi então que o Mestre me lembrou de uma atividade realizada há vários anos e pediu-me para trazê-la a vocês. Baseada em uma fita cassete (faz tanto tempo!) com o mesmo nome, foi elaborada para uma atividade no templo.

Na época, seu título foi Os Degraus da Evolução. Este título se justifica por um fato muito importante: a Escada de Rá, com seus sete degraus simbólicos, não é apenas uma alegoria ou um artifício usado para chegar à harmonização. É verdade que a associação da imagem de uma escada à ideia de ascensão — sugerida pelos degraus — auxilia e facilita a introversão e a crescente profundidade da meditação.

Mas o grande mistério e a revelação da Escada de Rá repousam na compreensão que nossa consciência alcança do significado mais profundo desses símbolos. Pois a escada é, sem dúvida, simbólica e, efetivamente, o único e mais perfeito caminho de que o ser humano pode se servir na escalada que empreende para alcançar Rá, no templo Cósmico, seu verdadeiro e imensurável templo interior, sede de sua própria alma.

Não há ser algum — vivente ou não, em qualquer dos mundos e planos que nossa compreensão alcança — que não esteja, até mesmo para justificar sua própria existência, evoluindo em direção à luz. Ela, a luz, é sua aspiração mais profunda e ardente, a eterna motivação de sua busca. Todo ser anseia pela luz, a luz do verdadeiro conhecimento, que fulgura no silencioso interior de nossa consciência.

Ela, e somente ela, afasta a ignorância, o medo e a ilusão, que cegam e paralisam o fluxo natural e eterno da vida. Com seu livre-arbítrio, o ser humano pode até buscar outros atalhos. Mas bem lá dentro, no interior de seu eu, uma fagulha de “Rá” persiste acesa. E, mais dia menos dia, os degraus da escada se insinuam novamente à sua frente para que a evolução prossiga.

Não há como escapar da gigantesca e cósmica força da ascensão da alma. Assim, sempre que desejarmos sincera e ardentemente evoluir, poderemos adentrar e caminhar pelos perfumosos jardins Cósmicos de nosso interior e lá encontrar a escada... Ela leva ao Templo de Nossa Alma.

E o faremos muitas vezes, durante nossas incontáveis estadas neste mundo. Peregrinos, caminhamos — desde nosso primeiro vislumbre de consciência — em busca de paz, força, conforto, orientação e saúde. Enfim, em busca da luz.

A cada vez que atravessamos o umbral que separa o eu exterior do Eu Interior, encetamos um encontro conosco mesmos, mergulhando profundamente na essência de nosso verdadeiro ser... no nosso Sanctum, no nosso Templo Interior.

É esse refúgio que todos os templos, igrejas e catedrais do mundo simbolizam.

Dentro de nós, chegamos ao Cósmico, à nossa matriz, à nossa origem: aquilo que há de mais perfeito, puro, belo e glorioso, que nossa pequena e limitada compreensão nos permite conhecer.

Ali vivemos nosso melhor momento: intenso e completo. Um momento que nos preenche, ultrapassa e projeta para o futuro. Um instante que, ao mesmo tempo, nos integra e dissolve — aparente incoerência! — quando mergulhamos no imenso ventre Cósmico do qual nascemos.

Ali, vivemos a incrível experiência do Eu que encontra sua identidade de Ser. Uma integração sem fronteiras, onde, simultaneamente, nos difundimos, diluímos, espargimos e perdemos... sem deixar de ser Eu.

Ali, nada somos e, no entanto, somos tudo. Somos o todo e somos o Uno, numa experiência indescritível de retorno ao seio de Deus.

Esses instantes tão fugazes, em que obtemos a suprema bênção da harmonia completa e total com o Deus de nossa compreensão, nos fazem vislumbrar o Infinito. De dentro de nós, bem lá do fundo, parte um intenso apelo para que nossa jornada se apresse, para que aceleremos o passo e possamos, finalmente, descansar na eternidade da Paz Profunda.

A vivência é intensa e rápida. Mal percebemos, e já estamos de volta, emocionados. Mas, muito além, no horizonte amplo e elevado do sem fim, a luz de Rá mostrou, no topo da escada, uma fagulha de seu brilho!

Acima das sombrias trevas que habitam o Norte, conseguimos vislumbrar a meta. Confirmamos que ela existe! E nossa alma retorna motivada, reforçada e renovada para continuar a caminhada, pois pôde — mesmo que por breves momentos — contemplar e desfrutar a suprema bem-aventurança que a aguarda no final da jornada...¹

É neste momento que percebemos a verdadeira dimensão da Escada de Rá. Ela não é apenas um momento fugaz que obtemos na harmonização do nosso Sanctum, mas sim a jornada que se desenrola diante de nós durante toda a nossa vida! É a nossa estrada, a grande viagem que começamos há tanto tempo, de que nem temos mais

¹ Inspirado no texto da AMORC, Alvo Alvorecer.

lembranças. E que deve findar também tão longe, que nossa limitada imaginação não consegue enxergar seu fim.

A Escada de Rá é, em última análise, a nossa estrada pessoal, a escada que nos leva à perfeição, lá nos confins de nós mesmos. Degrau por degrau, seguimos pela vida. Cada um deles alterna, numa luta árdua, vitórias e derrotas. Mas cada passo leva, inquestionavelmente, à conquista de mais um avanço na direção do longínquo e almejado "Além de Dentro".

E a vitória só chega após a luta — sofrida e persistente — travada para derrotar os inimigos mais fortes que temos dentro de nós mesmos: a vaidade, o orgulho, o comodismo, o preconceito, a prepotência, o egoísmo, a preguiça e tantos outros que o nosso "eu de fora", sem perceber, se acostumou a manter e alimentar.

Instalados no trono do hábito, esses inimigos dirigem nossos pensamentos, atos e emoções. Reinando há muito tempo, são perigosos, fortes e poderosos, porque se confundem conosco mesmos. Enganosos e subversivos, encobrem nossa verdadeira essência com uma falsa aparência e, às vezes, se fazem passar por nós sem que percebamos.

Há que se lutar muito para que o "Eu de Dentro" derrube as máscaras do "eu de fora".

Quantas vezes nos pegamos, sobressaltados, ao notar o abismo entre nossa aparência simpática e compassiva e o fogo de mágoa, rancor ou desconfiança que lavra interiormente?

Quantas vezes nossa boca expressa algo falso, o contrário do que nossa convicção interior sabe ser verdadeiro?

Quantas vezes adiamos, com desculpas, um serviço que exige doação, desprendimento ou humildade?

Para evitar aborrecimentos, esforço ou trabalho, quantas vezes somos complacentes com nossa exteriorização acomodada e passiva?

Para ascender, precisamos primeiro derrubar esses inimigos. Paradoxalmente, é necessário derrotar a nós mesmos. Nossa vitória será, antes de tudo, a nossa própria derrota. Sacrificamos o "eu menor" para conquistar o "Eu Maior".

A estrada está à nossa frente, no mundo — o cenário da nossa caminhada.

Vamos agora nos harmonizar...

Sentir nossa aura se dissolvendo na aura conjunta que nossas vibrações positivas, integradas. Unamos, com harmonia, o templo exterior que construímos em conjunto com nossas vibrações, ao nosso templo interior.

Deixemos nossa mente se diluir...

Então, diante de nós, vemos um magnífico portão. Enorme, luminoso, um portão de Luz. Ele se abre suavemente à medida que nos aproximamos dele. Pelas portas abertas, vislumbramos agora o jardim. Imenso!

Entramos...

Caminhamos por entre as árvores. Sentimos a grama macia sob nossos pés, a brisa suave acariciando nossos cabelos, embalados pelos sons da mata, o canto dos pássaros e os sussurros da natureza em paz. Sentimos toda a vibração da vida que ali reina soberana.

E... lá está a Escada! Envolta pela vegetação pujante, translúcida, brilhante, parecendo feita de cristal. Só conseguimos vislumbrar os primeiros degraus; os demais estão envoltos por uma névoa suave e multicolorida.

Vamos nos aproximar e ouvir seu convite silencioso para ascender por ela. Ela nos convida a meditar profundamente, em cada degrau, sobre as virtudes que expressa, revendo nossas qualidades e defeitos, bem como temos lidado com eles durante nossa vida. E nos incita a programar e visualizar nossas ações daqui para a frente.

Subamos ao primeiro degrau: a *Temperança*.

Ela representa a moderação, a primeira conquista do Buscador sincero. Só com esta chave é possível prosseguir. A Temperança ativa a balança interior, onde o Guardião incorruptível da nossa consciência

pesa sentimentos, pensamentos e ações. Ele sabe que a virtude está sempre no equilíbrio, no meio-termo.

A *Fortaleza* é o segundo degrau, que só aparece quando a Temperança foi conquistada. Aqui, mais uma luta é travada contra os velhos hábitos. É preciso firmeza sem perder a serenidade e a grandeza de alma.

A *Prudência* emerge no terceiro degrau. Essa virtude nos ensina a agir com cautela e a frear a língua para preservar a serenidade conquistada.

A *Justiça* nos espera no quarto degrau. Ela exige retidão, respeito à verdade e equilíbrio.

A *Fé*, no quinto degrau, é o conhecimento interior, a certeza que elimina o medo.

A *Esperança*, no sexto degrau, é a chave para alcançar o impossível, pois ela brota da Fé e aponta a meta.

O *Amor*, o último degrau, é o prêmio final. Ele é a essência divina, a energia que transforma e eleva.

REVISITANDO PROPÓSITOS E EXPERIÊNCIAS

Hoje senti uma enxurrada de planos de trabalho e transformações. Fiz uma verdadeira “limpeza” nos meus sentimentos e revi proposições de vida.

Senti entes queridos, já bem distantes, no plano espiritual.

Meus princípios sempre foram ajudar, ser boa e prestativa. Lembrei-me de que, desde menina, sempre era a “conselheira” nos grupos de brincadeiras. Criativa e trabalhadora, fazia painéis, cartazes, charges, jornaizinhos, criando coisas que levassem as pessoas a gostar e se divertir. Trabalhei muitos anos em favelas de São Paulo — como no “Buraco Quente” e em outras — e também com as crianças da Casa de Custódia, em Carapicuíba.

Hoje, em 2016, ainda atuo na Consultoria de Estudos da Loja São Paulo, atendendo pessoas com dúvidas sobre os ensinamentos. Confesso que aprendo muito mais com elas!

Diariamente, no *Johrei Center* da Igreja Messiânica, ajudo nos trabalhos com o computador e ministro *Johrei*. Faço tudo com muito amor, inclusive no ônibus, quando vou visitar minha mãe, e na rua, ao encontrar alguém precisando.

Sinto Deus em mim, vivo e vívido, como experiência interior e ideal de vida, que sempre abracei com emoção.

Lembrei-me de uma censura clara de L., diretora da escola N. Senhora das Graças, onde eu trabalhava. Ela comentou, certa vez, sobre minha emoção ao receber a comunhão nas missas, dizendo que “a emoção não devia fazer parte do ritual, mas apenas a consciência de estar recebendo o corpo de Cristo”. No entanto, eu sabia, por minha experiência interior, que o caminho verdadeiro não era pela mente racional, mas pelo coração. Sempre soube disso. Na integração corpo-mente-serviço.

Em qualquer lugar onde estou, harmonizo-me naturalmente com as outras consciências. Basta entrar na mesma frequência, sem necessidade ou possibilidade de “incorporação”.

Muitas vezes, isso até me fazia mal, pois sentia em mim as dores — físicas e psicológicas — das pessoas com quem conversava ou que percebia na rua, no ônibus, ou em qualquer lugar².



SAGUÃO DE HOTEL – OURO PRETO

² isso permanece até hoje, com meus quase 74 anos....

HARMONIZAÇÃO NO PARQUE

Estou no Ibirapuera, ainda sentindo a dor da morte do Francisco...

Gosto daqui.

Olho a fonte e sinto os arrepios de seus respingos suaves, como beijinhos de gelo.

Gostoso!...

O vento embala as folhas das árvores acima de mim, sussurrando.

É bom...

Os passarinhos... Há choro, alegria e pedidos em seus trinados, todos especialmente únicos. Não há um timbre ou melodia igual a outro, mesmo quando estabelecem um diálogo entre si. Cada um é especial, único, com sua missão definida e estabelecida no programa divino da Vida.

O ar é uma sinfonia de sons e trinados.

Ouçõ a voz de uma criança conversando com a mãe, bem pertinho. Meus olhos se umedecem com a doçura de sua fala pura e confiante. Ouçõ, em tudo, o Amor, a Vida: é o milagre de Deus, expresso da maneira mais pura, clara e perfeita na voz dessa criança...

E a voz passa...

Gosto das cores do céu, mesmo com seu azul um tanto esmaecido e encoberto pelo cinza paulistano.

E... tem sol!

A terra, por onde os pés desgastaram a grama, expõe seu universo vermelho e laranja brilhante, onde a sombra dos que passam fica comprida, se estica, afina e, finalmente, desaparece. Até que outra sombra venha refazer o caminho.

O sol pinta o verde com mil tons, e a grama expõe seus retalhos que vão do verde-musgo ao amarelo, como o fundo colorido de um imenso quadro abstrato. Sobre ele, a sombra projetada das árvores, movidas pelo vento, rabisca e cria estranhos desenhos...

É bom...

Meu corpo usufrui com sofreguidão cada pequena porção dessas dádivas do Universo. *Terra, água, ar e fogo* me envolvem sutilmente com suas energias purificadoras, criativas e renovadoras...

Volto para casa restaurada.



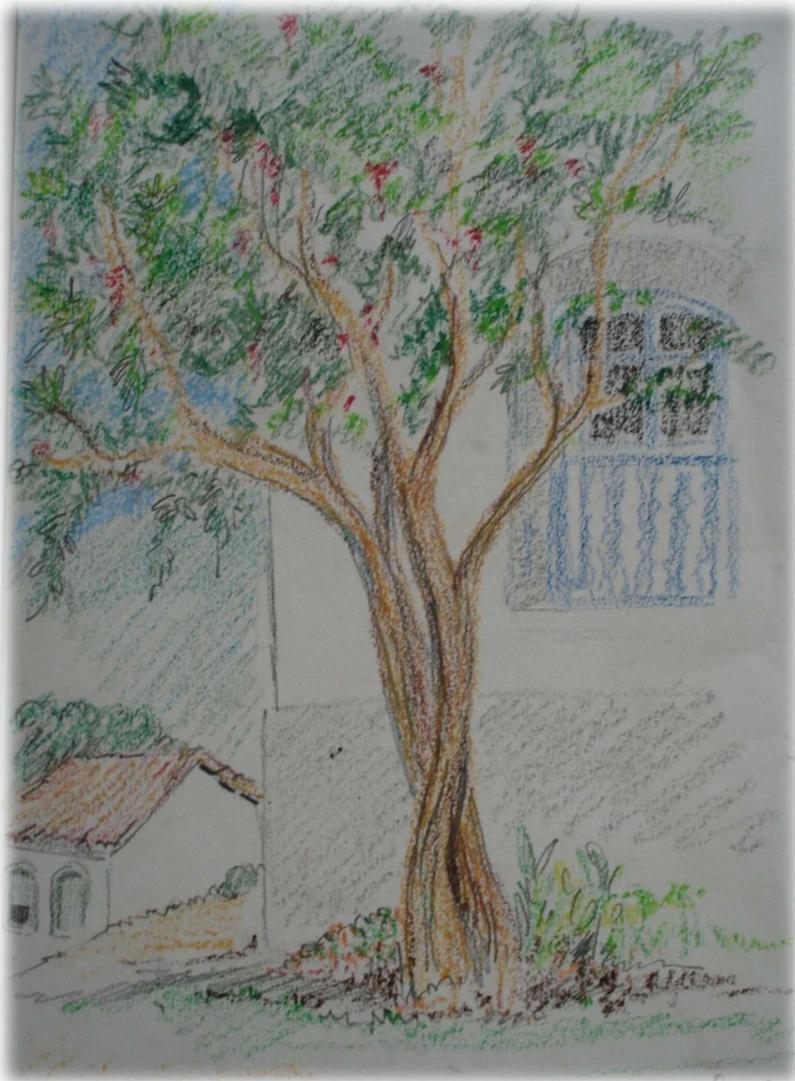
O MOSTEIRO

Tenho recebido ensinamentos que falam dele. E foi durante uma harmonização que comecei a vê-lo, parte por parte. Caminhei em sua direção, por uma subida íngreme de pedras, terra e vegetação, às vezes rasteira e clara, outras vezes alta, cobrindo tudo. Havia musgo e umidade em muitos trechos... Via os detalhes tão nítidos como se realmente estivesse lá, embora sem uma visão completa e contínua.

Alguns pedaços da visão são nítidos, e neles afloram apenas detalhes: antes de chegar a ele, passei por um longo corredor de pedra, do qual via apenas uma luzinha bruxuleante no final. Depois, surgiram paredes escuras de rocha, colunas altas e um imenso corredor com vários nichos cobertos de hera, por onde se entreviam algumas réstias de luz...

Caminhei muito para chegar...

E, enfim, no final do corredor sombrio: o Jardim!!!!



JARDIM DO CONVENTO - MARIANA

NO JARDIM CÓSMICO

A cada dia que passa, o Jardim, meu “laboratório de trabalho R+C” — conforme orientação recebida — vai ficando mais completo.

Já consigo ver claramente vários trechos do caminho: a escada de pedra, com seus muros totalmente cobertos de musgo e vegetação; o longo trecho de árvores altas e cheirosas, que filtram os raios do sol; o chão fofo coberto de folhas secas, que amaciam meus passos; a trilha cheia de curvas, que sobe sinuosa para o alto e segue beirando o barranco; o som calmante e suave da cachoeira, com suas águas claras e translúcidas; a ermida e o caminho que leva até ela, costeando o muro de pedras. Também vejo parte da igreja, com o meu cantinho de meditação no canto esquerdo da imensa nave, a minha cela de recolhimento e o corredor com colunas por onde passo para alcançá-la.

Que delícia!

Hoje, descobri mais uma parte maravilhosa do meu Jardim Cósmico:

As enormes árvores, com seus troncos altíssimos, estavam mergulhadas em uma névoa indescritível.

Deitei-me na enorme raiz da "minha" árvore e fui acolhida com carinho e proteção.

Fiz, então, na *Catedral da Alma*, um trabalho maravilhoso.

Não via pessoas, mas havia uma imensa luz, como se milhares de velas estivessem acesas.

Há um trabalho intenso de preparação para a vinda de um novo mundo a ser realizado. Um mundo cheio de árvores e animais livres e vibrantes, soltos na natureza. Um mundo bucólico e espiritualista — não científico e materialista como o de hoje — com lindos seres brancos de luz, de inteligência superior e elevada, que cuidam de tudo com sabedoria, harmonia e amor.

Os prédios são diferentes, as ruas estão cheias de plantas e flores. Há muitos velinhos trabalhando, felizes e saudáveis; muitas crianças em escolas abertas, cercadas pela rica Natureza. Todas as pessoas estão ativas, alegres, em paz, cercadas por um progresso incrível! Dá para sentir, muito forte, as vibrações de amor.

Não há tristeza nem pobreza. Tudo corre e funciona devagar, de forma natural, calma, harmoniosa e perfeita. Parecia até estranho o contraste entre os prédios — incrivelmente modernos, imensos e brancos — e o silêncio reinante. Uma tranquilidade impossível de descrever.

Ouvi, então, a mensagem:

O trabalho não é da Ordem R+C, nem de qualquer organização, religião ou seita, mas de todos, porque estamos trabalhando para o Ser humano, para a Terra, para o nosso planeta. Nele, há pessoas de todas as religiões e grupos!

Ofereci-me, então, para o trabalho, pedindo perdão pela minha "burrice" e pouca espiritualidade. Pedi que me ajudassem para que eu não fracassasse nem ficasse angustiada, como já estive antes, tantas vezes. Sei que sou muito pequena e fraca, mas, mesmo assim, meu interior está aberto e disponível. Durante a noite, no sono, e em todos os momentos da minha vida, estou a serviço do Cósmico.

Senti, então, a orientação para não me preocupar e permanecer receptiva, pois há “alguém cuidando de mim”.

Quando em minha visualização levei J. ao jardim para realizar um trabalho de cura, ela encontrou um novo pedaço que eu ainda não conhecia: um muro que se abre para o mundo, uma “porta do mundo”, um desfiladeiro onde é possível meditar e trabalhar pela Humanidade.

Vou descrever as últimas experiências que vivi no meu “jardim”.

A descida para o “laboratório” agora está clara: sigo por um labirinto de corredores e escadas. Lá dentro, encontro a “Mãe”. Bebo

alguns goles de água e, então, eu e minha veste nos tornamos translúcidas, mesmo sem perceber.

Hoje, levei comigo M., e foi sugerido que eu realizasse esse trabalho com ela todas as noites, na “enfermaria”, com cristais e nos leitos de luz. Abracei-a com carinho e deixei seu corpinho no berço de cristal.

Lá estavam S., A. R. e outros que já haviam sido encaminhados anteriormente. Deixo-os sob os cuidados da “Mãe” e vou para o jardim, levando M. Coloco-a deitada, abraçada e aconchegada pelas raízes da “minha” árvore. Em seguida, dirijo-me ao mosteiro, onde choro muito e vibro pelo mundo.



A MÃE
(escultura em pedra sabão)

O amor que sinto é tão grande que até dói. Esse amor segue em ondas para as crianças, para os corações endurecidos — insisto muito com aqueles que estão nas trevas, cegos — enviando-lhes amor, para que possam rasgar o véu negro e vislumbrar uma réstia de luz. Vibro também pelos políticos, envolvidos em artimanhas e conchavos, sem perceberem o mal que causam aos planos que consideram materialmente “inferiores” ou menores. Esses planos, no entanto, abrigam as crianças, os desprotegidos e os mais necessitados.

Do mosteiro, fui para a catedral. Estava linda, e trabalhei intensamente lá com os nossos irmãos de branco. Quando saí, senti o espírito do papai muito próximo: ele estava feliz, trabalhando! Senti uma saudade enorme dele, acompanhada de uma grande alegria, e chorei muito.

Encontrei, então, todos os meus “mortos” e revivi o amor que sinto por cada um deles. Envolvi-os com carinho, como se estivéssemos frente a frente, conversando. Não estão todos juntos, mas foi maravilhoso rever tantas pessoas que amei e que já partiram! Em certo momento, senti-me cercada e envolvida por eles, e o quarto todo pareceu diferente: estava cheio de suas presenças, quase físicas, fortes, mas ao mesmo tempo suaves, confortantes e protetoras.

Voltei, então, para o bosque. Recolhi M. com amor e encontrei J., que vinha caminhando, e também R., vestida de azul, com uma manta e algo dourado na veste, além de um acessório na cabeça.

Lá do alto, ainda enviei vibrações para o mundo, envolvendo toda a Terra em uma aura de amor.

Por fim, retornei ao laboratório, despedi-me dos doentes e voltei para casa. Vou repetir esse trabalho toda semana!

Tenho encontrado no meu jardim, sempre que vou lá para meditar, todos os meus bichinhos. E envio para lá também todos os outros que já tive e que partiram para outro plano.

Agora, tenho um outro retiro entre as árvores, meu lugar de meditação, que até já reproduzi em uma aquarela (veja abaixo). É um aglomerado de árvores à beira de um vale profundo, cujo final não consigo vislumbrar. À frente, apenas o céu, como se fosse o fim do mundo. No meio das árvores, como em um nicho protegido, macio e perfumado de verde, sento-me para meditar.

E, incrível!

De lá, no espaço à frente, vejo a Terra, nosso planeta, lindo. Então, emana vibrações para ela, envolvendo-a em um halo de luz.

É para lá que sempre voou, há anos, durante as meditações e os trabalhos de vibração, meditação e auxílio espiritual no Templo ou no meu Sanctum. Faço todo o percurso, desde a escadaria que desço para

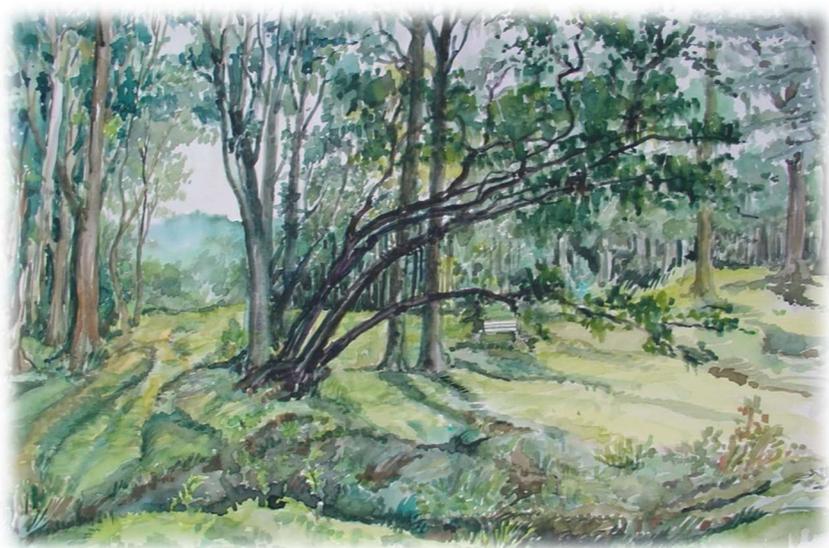
chegar ao meu “laboratório”, onde encontro meu “Mestre”. Tiro minhas vestes mundanas e me envolvo na túnica que só uso para este trabalho. Comigo vão todos os meus bichinhos.



O JARDIM CÓSMICO

Então, sigo por todo o caminho: pela escadaria de pedra, pelo bosque, entre flores, plantas e animais. Purifico-me, lavo as mãos e bebo água da cachoeira. Depois, caminho até meu recanto escondido no meio das árvores.

Já não vou mais até a ermida nem à igreja, mas diretamente para o meu “templo” entre as árvores, os animais e as plantas.



MORADA II

QUE FALTA SINTO DE TI

Não consigo dormir sem sentir seu perfume. Sempre que a dor aumenta e a saudade aperta, venho ao quarto e borrifo um pouco do seu perfume no ar. Isso me acalma, e sinto como se você ainda estivesse aqui comigo.

A pior hora é o final da tarde, quando a chegada da noite anuncia que não vou vê-lo entrando esfomeado, pronto para se sentar com o prato diante da TV e os cães de guarda à espreita do restinho que – quando sobrava – você lhes dava.

As notícias do dia, os trabalhos da faculdade, os problemas dos grupos de trabalho, o serviço da casa... E logo, logo, você já estava dormindo, “derrubado” pelo dia longo e pelas poucas horas de sono.

Incrível como você insistia em ficar no sofá, tonto de sono, até tarde, diante do jornal, do filme, do Big Brother, dormindo profundamente e teimando que estava assistindo... Invariavelmente, lá ia eu uma, duas, três vezes chamá-lo para subir. Mas, por mais tarde que fosse, sua harmonização era sempre realizada religiosamente.

A faculdade o fazia levantar-se comigo às cinco horas e trinta. E, com entusiasmo, você se arrumava, fazia seu trabalho de meditação lá embaixo, na sala, e seguia feliz.

Como me orgulho de você!

Como é bom lembrar de tanta garra!

Você estava tão feliz como há muito tempo eu não o via.

Parece que adivinhava... Quem sabe? Você sempre ocultou um mistério que nunca consegui desvendar.

Os outros, de sua vida, eu os conhecia todos. Você sabia que eu sabia tudo o que fazia e tudo o que pensava: as coisas boas e também as ruins. Mas as de sua outra vida – sua vida psíquica, espiritual –, essas você guardava bem. Às vezes, dizia coisas que me assustavam; eu levava na brincadeira, mas ficava intrigada, tentando entender se falava sério.

Jamais saberei se aquelas brincadeiras, quando pedia que eu fizesse coisas para você, eram um alerta ou apenas blefe. “Estou cheio de cicatrizes, todo remendado... Logo, logo vou embora para meu planeta...”

Você está aí, meu bem, no seu planeta? Sinto que está longe, agora, bem longe... Por isso sinto tantas saudades! (...). Saudades de alma.

Está diferente. Antes, para dormir, eu precisava sentir sua mão na minha, seu corpo ao lado do meu, seu cheirinho na escova de

cabelos. Era saudade do seu calor, do seu corpo, do seu rosto, de você aqui comigo.

Agora, a saudade é maior, transcende tudo isso. É saudade de sua alma, do que você é e foi para mim: de sua alegria, de seu bom humor, de sua calma, de sua aura...

Nunca me senti tão absurdamente só.

À L., que estive aqui hoje, consegui falar pela primeira vez da sensação terrível de não ter podido ficar ao seu lado nas suas últimas horas de vida. Queria tê-lo abraçado, ficado bem pertinho, para poder dar meu amor e minha paz no último adeus.

Por muito tempo, em todos os momentos, abracei seu corpo com todo o meu amor, como se pudesse repor, agora, a minha ausência na sua hora final. Enquanto estava sozinha naquela sala, tentando me comunicar mentalmente com você, senti seu desespero, sua necessidade de me ter ao seu lado, e esta é uma dor que jamais se apagará do meu coração.

Como desejei estar com você, embalando seu corpo, como tenho feito mentalmente todos os dias, todas as horas. E me vejo lá, me coloco novamente naquela sala do hospital, nesta mágoa desesperada, com a vontade contida de estar abraçada, mergulhada, integrada com você!

Ah, meu amor, esta é a dor que mais dói: a dor de não ter
podido estar com você na sua despedida...



MONGAGUÁ

DONA DE CASA MÍSTICA

Por que não consigo empregada, faxineira, nada nem ninguém para me ajudar? Por que não consigo quebrar este carma? Ao invés de trabalhar como uma condenada em casa, fazendo todo o serviço, por que não trabalho em uma editora, faço cursos, ilustrações e ganho o suficiente para pagar uma boa empregada? Será cármica essa minha necessidade de ter tudo em ordem, limpo e organizado? E também ter de trabalhar fora sem folgas nem férias, cada vez mais comprometida, sobrecarregada de tarefas e distante do ideal de ordem e limpeza que tanto almejo?



GRUPO NO ADRO DA IGREJA - MARIANA

Sei que essa dificuldade financeira bloqueia meu trabalho artístico. Seria, talvez, por ter sido artista em outras vidas e não ter usado bem meu talento?

Não tenho dúvidas de que fui artista... Sei, por várias meditações inspiradas, de que época e de qual estilo. Teria, então, de suportar esta agrura?

A dificuldade financeira me bloqueia também espiritualmente, pois me rouba o tempo disponível para estudo, embora contribua muito para meu aperfeiçoamento pessoal. Ela me inspira e me obriga a ser tolerante, paciente, boa e pronta para ajudar e desculpar as coisas horríveis que as pessoas que mais amo, muitas vezes, fazem comigo...

É uma época difícil. Mamãe está em Belo Horizonte, e fiquei com todo o serviço da casa, a comida, os bichinhos, além dos trabalhos extras que surgiram: palestra na quarta-feira na Loja e pedido de novas ilustrações para a editora.

O convite para realizar o casamento do LB e da R., e a terrivelmente difícil tarefa de recusar para evitar constranger e magoar o Mestre atual... As idas às casas do A. e da S. para confortar e ajudar – inclusive financeiramente. Nosso freezer vazio... Preparar sobremesas para receber G. e para levar para R. na visita. Feira e supermercado... Foi uma louca roda-viva. Passarinhos, papagaios, cachorros – dar e fazer a comida... Preparar as marmitas da semana para mim e para o Francisco, recolher intermináveis cocôs dos cães,

lavar o quintal, pilhas de louças para lavar e guardar, lixo para recolher e levar para fora... Todo dia, todo dia...

Atordoada, rodopiando de uma tarefa para outra, perco até a noção de que estou viva. Todo dia, toda hora – a cada vez que chego à cozinha – há uma nova tonelada de louça, a mesma que já lavei de manhã e à tarde... E no dia seguinte, tudo de novo!

Sem esquecer que continuo trabalhando em dois empregos – na CENP e no Vera Cruz. Com metrô em greve e horários apertados... Só quem vive isso consegue entender...

Mamãe voltou hoje de BH. Fiz feira no horário do almoço, lá na Pompéia, perto da CENP – é tão pesado! A feira é ótima, mas cheia de ladeiras! Morri de cansaço e... fiquei sem almoço. Voltei para a CENP, pois tinha horário e tarefas a terminar, e trabalhei o resto do dia.

Em casa, fiquei feliz e interessada, ouvindo as histórias do Francisco e do Guga, mas meu corpo e todo meu ser só imploravam por um pouco de descanso e paz... Ainda assim, tinha de estudar francês, ajudar no resumo e ouvir críticas e reclamações. Eu os amo muito! E não vou me deixar abafar – nem ao meu Mestre – por causa dos meus “deveres”.

Tudo isso é um enorme treino para a tão sonhada “maestria” dos místicos que se prezam...

Não sou brilhante, mas acho que tenho me saído relativamente bem, considerando a média das pessoas com quem convivo. Consegui superar muitas coisas que me abalaram. Contudo, o desgaste material, o excesso de tarefas, de compromissos e de solicitações me privam do tempo que gostaria de dedicar ao trabalho espiritual.

Desejaria muito terminar coisas que comecei e que adoro fazer: ler livros esotéricos, organizar minha documentação e anotações R+C, estudar cabala, astrologia, quiromancia, pintar, tocar piano... Mas sou cada vez mais puxada para as tarefas urgentes do dia a dia.

É maravilhoso quando entregamos verdadeiramente ao Cósmico nossos sonhos! Sei que parece que me conformo com pouco. Nunca busquei coisas grandiosas, e tudo o que tive fluiu naturalmente para mim. Acho que assim deve ser. Por isso, sinto que as coisas começaram a mudar: minhas aquarelas, feitas com amor nos pequenos momentos de folga; os trabalhos de ilustração para editoras. Parece que um novo momento de realização nessa área está chegando...

Em 1990, vendi várias aquarelas, cartões e fiz trabalhos de ilustração e histórias em quadrinhos para a Editora Moderna e para o Diário de São Paulo.

Vou me manter receptiva... O que senti parece ser a promessa de um novo ciclo de vida, pois, até os 49 anos, muita coisa ainda pode acontecer...

Ainda não estou conseguindo estar mais atenta ao meu Mestre Interior. Quando me conecto a ele, sinto imediatamente a paz de sua aura me envolvendo. Mas não consigo reduzir o volume da rotina doméstica. Ainda tive de enfrentar o desgosto com a faxineira que roubou todas as minhas economias...Que o Cósmico me oriente e ajude!...



CRIANÇAS DA RUA – OURO PRETO



MENINO DA MULINHA – TIRADENTES

QUEM É DEUS?

A pergunta foi quem é Deus?

Deus?

Não consigo responder, pois “Deus está sendo” ... dentro de mim! Sentimentos de profunda alegria e, ao mesmo tempo, de enorme tristeza...

Como é possível?!



Alegria pelo fato de me sentir como uma divina parte do Cósmico, e assim poder participar da obra de resgate do meu próprio Ser, como o Ser de tudo... De minha origem divina... E perceber o quanto minha vida já evoluiu neste longo e eterno trajeto.

E tristeza, sensação de impotência, por estar presa a fortes amarras, tão forte sensação quando se realiza a maravilhosa integração com o Todo, e me sinto desintegrada, como uma partícula entre tantas outras, vislumbrando apenas um pequenino pedaço de Paz, de Perfeição, de harmonia, enfim, de Deus, naquilo que somos... E vemos que ainda falta tanto, tanto, para alcançar Sua plenitude!...

Assim como as velas no espelho, o ser humano deve refletir, em tudo o que pensa, faz e em todas as circunstâncias e ocasiões, o Deus que vive dentro de si. Isto talvez ilustre as palavras tão usadas e gastas de “ser testemunha de Deus”.

Na relação com os outros, no amor e na integração com tudo o que existe na natureza, o Ser humano deve ser parte, e também ser totalidade, ou seja, cada uma das coisas que o cerca, pois sendo Deus, deve estar harmonizado e integrado com tudo. Sua consciência, bloqueada pelos emperramentos da matéria, pouco a pouco se alarga... Sua compreensão aumenta... E com o Ser humano evoluindo nele e em cada ser humano, tudo evolui... Até mesmo Deus cresce com ele - no sentido de que Deus é sua compreensão dEle, é a luz que tem dentro

de si, mas ainda está ofuscada e nublada pela imperfeição e limitação física de sua natureza humana. E este é o pedaço mais triste, pois há momentos maravilhosos em que parece que a consciência alcança um grau mais próximo da consciência divina ... Mas é um instante fugaz, tão pequeno que, quando se toma consciência dele, já se foi!... E então, vem a nostalgia ao perceber que ainda somos tão pesados, grudados à terra, rastejantes... Deus se realiza dentro do ser humano, pois, à medida que a consciência humana se amplia, tudo evolui, inclusive Deus, pois Ele é o Deus de “sua compreensão”. “e então, quem é Deus? Para mim, é um estado de alma. Um ponto de Paz. De silêncio. Como uma pausa no meio do Tempo e do Espaço, sem qualquer som, imagem, gosto ou perfume... Apenas É...”

E tudo o que Ele é... esse Deus-Ser, então, tornou-se sensível à percepção de Ser-Deus.

o Ser tornou-se sensível à percepção de Deus. O Deus-Ser tornou-se sensível e perdeu a própria amplitude humana ... a luz do conhecimento, então, brilhou, e refletiu, pela primeira vez, sua própria – incrível, perfeita, incomparável – natureza!... semelhante a Deus, o ser partiu, então, para suas próprias criações e conquistas.

E Deus cresceu, então, com o Ser, na apreciação de sua obra exterior convocação com o texto “preciso de ti”. fui à fonte e copieei os trechos mais importantes, ligados às palavras mágicas do capelão... não

somos criaturas feitas por Deus como uma cadeira é feita pelo ser humano...

Nós e ele somos um, assim como a mão não é uma criação do meu corpo, mas parte dele. Irmãos que somos, em que pesem diferenças individuais secundárias, constituímos um único Ser.

Apesar de suas características próprias, não duvidamos um minuto sequer que os cinco dedos sejam integrantes de um mesmo e único corpo. O despertar místico se faz através da reflexão, da meditação, do recolhimento interior, que levam ao desenvolvimento de nossos centros psíquicos. a consciência cósmica sobrevém quando intimamente se percebe a identidade com Deus: “já não sou eu quem vive, mas é o Cristo que vive em mim...” quando se para de buscá-Lo no “espaço sideral, infinito”, podemos escutá-Lo e senti-Lo no recôndito do nosso próprio coração... como Deus, o ser humano também não teve começo e foi concebido desde toda a eternidade... Deus é ser, energia, movimento e progresso. A centelha divina expandiu-se. Deus e o ser de Deus tomou inúmeras formas, ocultando-se nos átomos que constituem a matéria. no rodopiante mundo atômico – expressão do Deus-Ser, a lei do amor, que o ser humano depois chamou de “atração eletromagnética” determinou as primeiras expressões de vida... a partir das primeiras reações ao meio ambiente, do registro das experiências, do gradual desenvolvimento de mecanismos de adaptação, a forma material foi evoluindo, devagar e persistentemente, através de bilhões de anos - desde os protozoários até

as formas biológicas mais complexas. esse Deus-Ser foi - ora predador, ora presa - nesta longa e árdua luta pela sobrevivência. isso prova, mais uma vez, que o bem e o mal não existem, exceto na concepção humana. são apenas as duas faces do mesmo Deus. e um dia, a luz brilhou... brilhou para o Ser, quando este se apercebeu da própria existência, e sua mente refletiu o universo e também dentro de seu interior mais profundo, rompendo as limitações de sua própria mente!.. o ser humano descobriu, nesse exato momento, seu verdadeiro ser, seu deus interior: ele próprio, ele mesmo que, novamente, retorna à casa de onde partiu, consciente, agora, de quem é, desde a própria origem, por toda a eternidade! É a comunhão, o casamento alquímico, a consciência cósmica, que chega à alma e a reconduz à casa do pai, tornando-se novamente Um com ele!... assim como o ser humano precisa de lápis para escrever seus pensamentos, Deus necessita do ser humano para escrever Suas obras... é através do ser humano que Deus se trona criador... sem a consciência humana para “ver” as manifestações de Deus, Ele não existiria.”





A MÍSTICA EM ORAÇÃO

(1)

Deus do meu coração, Deus da minha compreensão, dá-me o Teu apoio e a Tua Luz, para que eu possa desempenhar, na maior amplitude que a minha compreensão permitir, as tarefas que me indicaste nesta vida, e pelas quais agradeço diariamente. Que o meu desejo de servir seja tão grande, que eu me torne o mais humilde de seus servidores. Que a minha fragilidade exterior seja amparada pela fortaleza que colocas em meu interior. Que a minha inexperiência seja iluminada pela Tua sabedoria. Que a minha sensibilidade esteja acordada para servir-Te, vendo a Ti em cada irmão. Que meus braços sejam amorosos, pacíficos e amplos, para acolher a todos aqueles que a mim enviases. Que Tu me inspires a palavra certa, o gesto adequado, a compreensão mais profunda... E que assim eu possa conduzir, como se Tu me levasses pela mão, o destino desta minha vida! Que todos aqueles que comigo conviverem, possam sentir a Tua presença de Amor, abençoando seu trabalho e inspirando suas vidas... Assim seja!

(2)

Deus do meu coração, Deus da minha compreensão! Permite que eu possa olhar para meus irmãos neste mundo com Amor, Tolerância e Humildade, mesmo aquele que me pareça o mais insensato, o mais carente e distante de Ti; Porque Tu habitas dentro dele e, se o colocaste no meu caminho, é porque através dele, tens sempre mais alguma lição para mim... Assim seja!”

(3)

Amado Deus de nossos corações, Deus da nossa compreensão, Tu nos ensinaste que o destino do Ser humano é sempre para cima, na trilha da evolução. Nem sempre é fácil perceber teus desígnios quando olhamos à nossa volta o cenário de angústia, violência e descaminho que o ser humano construiu... Mas sabemos que, por trás da obra do Ser humano, por mais insensata que seja, há sempre um impulso, talvez adormecido ainda, de chegar a Ti. Fazei com que, dentro da modesta cena que cada um de nós protagoniza nesta vida, dentro do pequeno círculo que nossos braços alcançam e que nossa voz é ouvida, possamos ser testemunhas vivas das Verdades que já revelaste dentro de nós... Fazei com que, como verdadeiros estudantes Rosacruz, em tudo o que fizermos, possamos levar nosso exemplo, mesmo humilde, de

serenidade, de tolerância, de mansidão, de perseverança e de fé, para que outros se achem. E que, um por um, pequenas formigas de um imenso formigueiro, façamos crescer o Teu trabalho, até que ele se torne do tamanho deste mundo que habitamos... Assim seja!

(4)

Deus de nosso coração, Deus que a nossa compreensão alcança... Acorda-nos para o Teu serviço!... Limpa a nossa mente, a fim de termos a necessária transparência para filtrar sem distorções a Tua Luz!... Aguça a nossa sensibilidade para que possamos ter a mais profunda percepção dos teus desígnios... Pois só assim plenos de Ti, poderemos nos tornar dignos instrumentos do Teu serviço. Faz de nossa voz a expressão viva da Tua palavra... Põe em nossas mãos a tua força e segurança... em nosso coração o teu divino amor... em nossa mente a tua luz... Para que possamos orientar com harmonia os passos que estas almas carentes precisam para penetrar nos mistérios e nas revelações de tua morada!... Orienta nossos pensamentos para a ação mais justa! Adoça nossa boca para a palavra mais certa! suaviza nosso gesto para o abraço mais fraterno! Pois só assim poderemos levar àqueles que de ti carecem, o testemunho de Tua luz que vive em nós! Assim seja!

(5)

Deus... Ajuda-me a ter a calma necessária para estar sempre em comunhão comigo mesmo, na Tua morada; Dá-me sabedoria para exigir de mim na mesma medida em que for tolerante com os meus irmãos; Dá-me a humildade necessária para tornar sempre modestas as minhas conquistas e, assim, ser um respeitoso e atento aprendiz nas obras dos meus irmãos. Assim seja ! ... agosto/85 “Senhor ! Ajuda-me a ter a calma necessária para estar sempre em comunhão comigo mesma, na Tua morada.Dá-me sabedoria para exigir de mim na mesma medida em que for tolerante com meus irmãos Dá-me a humildade necessária para tornar sempre modestas as minhas conquistas, e assim ser um respeitoso e atento aprendiz nas obras dos meus irmãos”. Assim Seja!

(6)

Que nos momentos de maior trabalho, possamos ser sempre os primeiros a acorrer e a servir, sem nunca perder a consciência de que somos sempre os últimos, os mais pequenos... Que, por mais ocupados, possamos ser sempre os mais disponíveis! E que, mesmo quando o trabalho nos parecer muito grande, duro, difícil, conservemos a certeza de que estaremos, ombro a ombro, como irmãos, compartilhando dele e, através dele, crescendo juntos. Com o

coração cheio de amor, confiança e entusiasmo, agradeçamos sempre, a cada passo, a maravilhosa dádiva que o Cósmico nos ofereceu, de poder servir!

(7)

Quero agradecer-Te o imenso amor e a doce compreensão com que recebes meus momentos de dúvida, de desânimo e de desespero!... mas Te agradeço ainda mais, e principalmente, pela maravilhosa alquimia que a harmonização com Teu universo opera dentro de mim, infundindo confiança, força e alegria para levantar e continuar a luta!... obrigada!

(8)

Deus do nosso coração, Deus da nossa compreensão... Que possamos, sempre, nos momentos de trabalho, ser os primeiros a acorrer, sem perder nunca a consciência de que somos sempre os últimos, sempre os mais pequenos... Que, por mais ocupados, possamos ser sempre os mais disponíveis... E que, mesmo quando o trabalho for grande, duro e difícil, não importa! ... Porque vamos ter sempre a grata e reconfortante certeza de que estaremos ombro a ombro, como verdadeiros irmãos, compartilhando dele e – através dele – crescendo juntos. Com o coração cheio de amor, de confiança e de entusiasmo, agradecemos a cada passo, a maravilhosa dádiva

que o Cósmico nos oferece, de Servir!.. este horizonte maravilhoso que se abre à nossa frente, vemos em todo o trajeto o árduo e dedicado trabalho de todos os que nos antecederam e nos prepararam o caminho. Nós o recebemos pronto!... Agora é só seguir, rogando ao Deus do nosso coração que nos ilumine, nos dê discernimento, disposição e humildade para prosseguir, com a mesma dignidade daqueles que trouxeram a Grande Obra até aqui! Assim seja!



CEMITÉRIO DA IGREJA DE SÃO FRANCISCO - MARIANA

(9)

Senhor... Faz com que diante de um olhar perdido, de braços cansados, de um sonho falido, de uma vida estéril, eu possa sempre levar-Te, e à Tua Luz!... Que, de cada encontro com um irmão, eu possa fazer um encontro marcado Contigo!... Que eu Te busque nele, nas janelas sombrias de sua alma, por mais vazias que me pareçam... Que eu Te erga junto com ele, pelos Teus braços amorosos, por mais pesada que possa ser a sua cruz... Que eu Te acorde dentro dele, através do Teu exemplo vivo dentro de mim. E que ele possa, enfim, achar-se. E neste maravilhoso sonho em que Tu o habitas também, possamos seguir juntos, acordando outros olhares, braços e sonhos de nossos irmãos, e assim construir o glorioso despertar para a Vida Definitiva! ... Assim seja!

(10)

Amado Deus do nosso coração, dirige hoje, especialmente, Tuas vibrações de Luz, de Amor, de Paz, de Sabedoria e de Conforto, para todas as mães deste mundo: para aquelas que já passaram pela transição... aquelas que ainda se encontram entre nós com seus filhos já criados, talvez mães e pais como nós; aquelas que ainda os tem pequeninos, para serem conduzidos e orientados para a vida; aquelas que ainda os tem no ventre, integrados no seu próprio ser; aquelas que

ainda não os conceberam, mas que um dia o farão, e serão mães também; aquelas que, embora não sendo mães de carne, o são no gesto, no desprendimento, na alma, cuidando de outros filhos em hospitais, escolas, asilos e campos de luta... A todas elas, meu Deus, dá a consciência sensível da maravilhosa missão que lhes foi confiada!... Faz com que esta tarefa, às vezes tão pequena, no dia a dia, às vezes tão doce, às vezes tão difícil e sofrida, possa ser sentida, compreendida e vivenciada em cada momento, como uma divina oportunidade de realização e de elevação espiritual, pela qual deverá ser sempre profundamente agradecida!”...

(11)

Aqui estamos, mais uma vez, reunidos sob Teus olhos, assim como tem sido ao longo da maravilhosa história da nossa amada Ordem, representantes dos dois ciclos que se integram no mesmo ideal comum do Teu amor e do Teu serviço. Recebe o profundo agradecimento daqueles que se retiram, enriquecidos e gratos. Faz com que conservem viva a chama do Teu serviço, para que possam continuar a expandi-la por onde quer que se encaminhem. Àqueles que iniciam, dá-lhes coragem, discernimento, compreensão e humildade para serem dignos portadores da Tua luz! Como fizeste conosco, limpa suas mentes e aguça sua sensibilidade... E, como instrumentos Teus, apesar de nossa humilde pequenez, faz com que sejamos

todos capazes de refletir com pureza, fidelidade, serenidade e modéstia a Tua luz... Assim, conscientes da fugacidade das honras das coisas materiais, Tua obra se fará apoiada no que é realmente duradouro e perene. Acende, no altar de nossos corações a luz da Tua infinita sabedoria, para que possamos, juntos, conduzir com fidelidade, fortaleza, amor e dignidade, as tradições que honramos através dos séculos!...

(12)

Que possa o Deus de nossos corações, o Deus de nossa compreensão, ainda uma vez, guiar nossos passos. Que Ele acenda, no altar dos nossos corações, bem forte e brilhante, a Sua luz infinita de Amor e Sabedoria. Assim poderemos, então, dentro de nossa humilde pequenez, profundamente gratos pelo privilégio maravilhoso que recebemos, refleti-la com pureza, fidelidade, modéstia e paz... Que este trabalho que juntos realizamos tantas e tantas vezes aqui neste templo, sob a proteção divina, que nos guiou, continue a enriquecer nossa vida e a frutificar nosso serviço no mundo lá fora, ou em qualquer lugar, em qualquer coisa que porventura venhamos a realizar! Assim seja!



MORRO FLORIDO - ITANHAÉM

(13)

Senhor! ... Desperta em mim o Ser adormecido e puro que nasceu com o Cristo, na primeira respiração do mundo!... Que eu me reconheça nele e, assim, me encontre em cada irmão... E não só nele, mas em todo ser, vivente ou não. E em cada pedra, em cada mínima partícula da maravilhosa obra de Deus que habito, e sou... Que eu esteja sempre exultante e grato. E que possa fazer de cada emoção, de cada gesto, e de cada obra que minha pequena compreensão permitir realizar, uma comunhão com o Deus do meu coração!... Assim seja!”

(14)

Deus do meu coração, Deus da minha compreensão, põe teu olhar sobre nossa pequena família! Dá, a cada um de nós, a tolerância para aceitar as falhas do outro como uma fase que breve será superada... A compreensão para perceber seus esforços, mesmo que eles possam parecer pequenos diante da nossa urgência... A sabedoria, para discernir com humildade nossos próprios defeitos antes de apontá-los nos outros... E dá-nos Amor ! Muito amor, para cada um de nós poder – apesar das nossas diferenças – e através delas, dar sua parte para construir uma verdadeira, feliz e harmoniosa família!...”

(15)

Entregue seus pensamentos ao Cósmico, antes de adormecer, com toda a confiança. E, apesar de todas as aflições que possa estar vivendo, ofereça seus dons ao serviço dos Mestres, com amor, pois eles serão certamente encaminhados e distribuídos a todos os que deles estiverem necessitados!... Lembre-se, é dando que se recebe, pois A Lei Cósmica se Cumpre!”

(16)

Deus do meu coração, Deus da minha compreensão, agradeço todas as experiências que tenho vivido, boas e más, pois sei que elas são as oportunidades que o Cósmico me oferece para cumprir o meu destino, e progredir na trilha da evolução!...

(17)

Na Loja, entre irmãos, usufruímos da comunhão de pensamento que nos dá força e instrumento para fazer da vida nosso laboratório de experiências, pois é lá fora, no mundo profano, que devemos ser mais intensamente verdadeiros Rosacruz!

(18)

Na Loja e no Sanctum exercemos nossa função privada de preparo e fortalecimento. Eles vão garantir a harmonia e a confiança necessárias para podermos exercer nossa função profana, pois a Terra é nosso mais perfeito e completo laboratório de experiências.

(19)

Enquanto meu corpo físico repousa, possam os Mestres e as hostes cósmicas, de acordo com seus desígnios, dispor dos préstimos e das qualidades do meu ser psíquico, para o bem do universo!

(20)

Lembre-se de retribuir cada pequena dádiva recebida! A doação é uma vibração construtiva que, uma vez emanada de sua fonte, segue seu curso ininterrupto para esferas cada vez mais sutis do Cósmico. Tem, portanto, um valor sagrado, e seu futuro não pode ficar nas mãos nem na mente do doador. Pelo contrário, deve ser acompanhada do esquecimento imediato, jamais – jamais – do orgulho e do alarde.

(21)

Deus do nosso coração, dá-nos a humildade de perceber que, à medida que avançamos na Senda, maior se torna nossa tarefa de aprender neste campo infinito que o nosso próprio progresso descortina... que possamos nos espelhar em quem segue à nossa frente, e servir de exemplo e acolhida àqueles que vêm atrás de nós!



JARDIM DO CONVENTO II - MARIAN

ARQUÉTIPOS DA EGRÉGORA R+C



A EQUIPE

Já há dias estamos nos preparando. Mais uma iniciação vai acontecer entre tantas que já realizamos e outras tantas que ainda realizaremos, com a ajuda do Cósmico.

Temos um encontro marcado.

Alguns entre nós vieram de longe e, embora o sacrifício da jornada esteja estampado no corpo físico, todos trazem o coração exultante.

É fim de noite. A madrugada se aproxima.

Vindos de diferentes pontos, caminhamos em direção ao Templo. Cada um traz, de sua terra de origem, a história de sua vida, que transparece nas vestes, nos hábitos, na aparência, nas palavras e nos gestos. Todos muito diferentes, mas inteiramente iguais no objetivo único, absoluto, inabalável: o desejo de servir.

À medida que nos aproximamos, as paredes majestosas parecem se erguer cada vez mais altas ao luar, recortadas contra o céu, onde as estrelas ainda brilham.

E eis que nos encontramos todos no Portal. Um por um vai se achegando e, como um ímã, nossas vibrações se atraem e se harmonizam após tantas jornadas de trabalho conjunto. Num instante apenas, estamos todos ligados pela mesma aura de amor, de entusiasmo, de harmonia e de fraternidade. Nossos olhos brilham na emoção sem palavras. Mudos, nos abraçamos na alegria do encontro.

As vibrações do interior do Templo nos envolvem como um manto suave, mas firme, de proteção e acolhimento. As paredes, amorosamente decoradas, as colunas altaneiras que se erguem para o céu, as estações envoltas pela luz suave, cada pequeno espaço daquele

imenso e sólido conjunto parece ter esquecido sua natureza material para se desvanecer em outro plano, etéreo e mágico, que vai aos poucos apagando de nossa memória o mundo de fora. Em cada pedacinho de nós, sentimos sua aura, construída através de tantas gerações de amor e de serviço. Imediatamente, a vibração do Templo integra nossas próprias auras, como uma corrente elétrica de força e poder que nos envolve e transforma.

...Perdemos então nossa identidade, construída...

Silencioso e atento, no Portal Interno nos aguarda o GUARDIÃO INTERNO. Seu olhar penetra profundamente o nosso e identifica, imediatamente, pelas nossas auras, no mais recôndito do nosso ser, o desejo e o ideal de trabalhar e reverenciar. A palavra de passe é dada sem palavras, apenas pela perfeita e inquestionável linguagem muda da alma, que os olhos expressam. Entramos. Seu zeloso trabalho de preparação do Templo transparece em todos os detalhes, por menores que sejam, pois todos e cada um deles são sempre únicos e essenciais para permitir que o trabalho se desenrole em harmonia perfeita.

O perfume doce e suave do incenso preenche todas as câmaras suavemente iluminadas e se espalha pelo ar, pronto para transportar as almas ansiosas recém-chegadas para os planos mais elevados de consciência que cada uma delas, particularmente, puder alcançar. O Templo está pronto para o trabalho acontecer: todos os materiais e

apetrechos necessários estão impecáveis. Embora carreguem, na sua natureza, a condição objetiva do mundo material, estão tão impregnados de elevadas vibrações que assumem, no interior do Templo, a etérea delicadeza das coisas imateriais.

Ambos os Guardiões, símbolos separados – embora inseparáveis na dualidade do mesmo oficial –, colocaram na preparação deste acolhimento tudo o que puderam idealizar, visualizar e realizar. Toda inspiração, todo amor e toda dedicação. Todos os oficiais, então, se encaminham respeitosamente para seus lugares e começam a se integrar na atmosfera mágica que emana do Templo.

A MATRE, reflexo direto e imediato da Luz, ocupa sua estação. Solidamente estruturada no Oeste do Templo, é a ponta do triângulo que se apoia no plano material, no Mundo, na Terra. Expressa o lado terreno do perfeito simbolismo representado pelo Shekinah, única possibilidade e caminho de que o Ser humano encarnado dispõe para poder alcançar as outras duas pontas, prerrogativas exclusivas do Cósmico, sobre as quais ele apenas pode idealizar e sonhar. A estação da MATRE é o berço e o jazigo do Ser humano; é o ventre fecundo da semente humana, seu alimento e sua constituição. É raiz, caule, folha, flor e fruto de tudo o que nasce, vive, cresce e morre em seu ventre. Matriz primordial e única, a MATRE é a Mãe Natureza, fôrma original que plasmou tudo o que existe, útero que gestou toda a matéria-prima e pariu as incontáveis manifestações do Cósmico. Símbolo do AMOR, só através dela pode-se almejar ascender às duas outras pontas do

Triângulo Místico, pois todo este trabalho de doação e vida só se faz através da maternidade. Apenas pelo AMOR o Ser humano consegue viver a VIDA plena e usufruir da LUZ. Pois o AMOR é o terceiro ponto, a manifestação, o único caminho que o Ser humano pode seguir para elevar-se do plano finito até a morada infinita de Deus. Por este motivo, a estação da MATRE ocupa a primeira estação do Templo, o ponto de orientação, de repouso e de prece. De lá, seu olhar sereno compreende, seu colo doce embala, sua voz sábia acalma, e seus braços amorosos protegem. De lá, os viajantes recebem o alimento necessário para a jornada e o alento para o início do longo CAMINHO na direção da LUZ.

Com a solene austeridade de quem carrega, nas vestes desta vida, as infinitas vestes de todas as outras incontáveis vidas já vividas pelo Ser humano, o CAPELÃO segue para o Sul. Carrega consigo a mais tenra infância, a mais vibrante juventude e a mais remota antiguidade do Ser humano na face da Terra. Corpo físico e corpo espiritual em integração completa, ele é a manifestação divina da criação, o mais perfeito de todos os homens que já existiram e também de todos os que porventura possam vir a existir, ponto culminante na longa escala da evolução. Representa, dentro do universo do nosso conhecimento, a manifestação humana na qual a Mente Divina alcançou o mais alto grau de expressão e de proximidade da consciência de Deus. Ele é o primeiro ser humano da face da Terra, e também será o último. É o verdadeiro templo do Ser humano, de todos os homens, antes, agora e sempre. Carrega seu Presente glorioso, as

conquistas de seu Passado e as incríveis possibilidades de seu Futuro, nestes incontáveis ciclos que se sucedem na trajetória de sua evolução. É por este motivo que faz a prece e dirige as invocações, pois sua voz é a voz de todos os homens e aquela que pode ser ouvida e repetida por eles, na certeza de que foi, é e será sempre a expressão da sua VERDADE.

A GRANDE SACERDOTISA segue para seus domínios no Norte. Nas terras escarpadas, os paredões de rochas pontiagudas, tão altos, formam uma barreira, impedindo a entrada da luz, que projeta suas escuras sombras por todo o vale. Mas ela caminha serena pela terra seca, pelas árvores tristes e pela paisagem cinza, porque confia e sabe que, por trás dos cumes mais altos, o sol brilha luminoso...

NORTE... SUL... OESTE... Os três cantos da Terra já estão habitados. Todos os oficiais estão em seus lugares.

Suavemente, ouvimos soar e penetrar em nosso ser os inspiradores acordes da música do Cósmico. Vamos nos integrando às vibrações do ambiente, e o Templo, aos poucos, parece se diluir e flutuar num espaço que não é mais a Terra, nem o Céu, mas faz parte de um outro plano de luz, onde só a Paz habita. O SONOPLASTA nos embala, tecendo artisticamente a inebriante harmonia dos sons, e nos conduz pelos infindáveis espaços Cósmicos. Suave e inspiradamente, com dedicada maestria, eleva passo a passo nossa consciência e a entrega para a comunhão com o Deus de nossos corações, até o perfeito

casamento alquímico. E nossas respirações se integram à grande respiração do Cósmico, no mesmo e único ritmo de harmonia. Incorporando o mais forte desejo da nossa alma, a melodia nos envolve. E somos todos, então, transmutados. Somos todos o cantor Cósmico que existe nele e em cada um de nós. E ele filtra, eleva, faz de nossa voz a sua, purificando o som como um diapasão divino e perfeito. Identificados com ele, vamos escrevendo no espaço a mais sublime melodia vocal, enquanto os sons acariciam, de maneira suave mas eficiente, cada um dos nossos delicados centros psíquicos.

Em breve, há um só ritmo, uma só pulsação, uma só respiração que envolve tudo: os Oficiais, o Templo, o Céu, a Terra. O Universo todo se integra na mesma unidade, e os corações e mentes se elevam, envolvendo e embalando o mundo, espargindo em gotas sonoras o Amor Divino e a Paz, que vão reger, durante este tempo encantado, não apenas o Templo, mas tudo o que ele representa, toda a face da Terra.

Eis que percebemos a chegada dos peregrinos. Os oficiais se levantam.

A PORTADORA DO ARCHOTE busca no Leste o archote e carrega sua Luz para iluminar o caminho e a consciência dos candidatos. O archote aceso desliza pelas câmaras do templo, dando testemunho da verdadeira busca, abrindo espaços, corações e mentes. Iluminará o coração aflito e a mente ansiosa daqueles que esperam o almejado resgate, pois somente sua chama pode fazer com que as trevas

se afastem do Norte, permitindo ao Ser humano vislumbrar a Luz radiosa do Leste. Como jamais se volta para trás na trilha da evolução, a PORTADORA sabe que levará consigo, na chama de seu archote, a Luz da consciência de cada iniciando. Será com ela que irá acordá-los do seu sono insensível e, ao atravessar o Umbral, eles finalmente poderão renascer para a Luz.

A cada passo que derem enquanto a seguem, mais forte se manifestará a presença da Luz Divina, e mais claro será o caminho, até conseguirem chegar à iluminação completa. Um por um, de acordo com sua natureza e seu merecimento, certamente a alcançarão no Leste. Com o olhar distante, contemplando a LUZ que só ela sabe onde buscar, irá carinhosa e firmemente conduzir os passos dos Buscadores, por mais escura e tortuosa que possa lhes parecer sua estrada, e por mais temerosos e vacilantes que possam estar seus passos. Só então, quando eles tiverem vencido a jornada, seu trabalho estará terminado. Poderá, então, recolher-se, pois a chama simbolizada pelo archote estará viva no interior de cada um, e doravante será apenas deles a tarefa de alimentá-la e mantê-la acesa e vibrante.

Atrás da Portadora segue o ARQUIVISTA. Sob seus zelosos préstimos, são preservados dos olhos mundanos todos os manuscritos, documentos e originais que representam os arquivos secretos e arcanos da Ordem, desde sua origem. Fiel escriba, ele é guardião e testemunha de tudo o que a memória da Fraternidade viveu e resguardou até hoje, nos incontáveis juramentos e promessas já feitos, em tantos séculos de

trabalho templário. Embora seja aquele que registra, guarda e preserva toda a memória das incontáveis iniciações, ele próprio não possui memória nem registro. É o servidor discreto, cuja voz apenas se ouve para conclamar os Buscadores a se apresentarem e cumprirem a tarefa para a qual se preparam com esforço e determinação.



A FUGA – ITAPÉ



BAMBÚS – ITAPÉ

O DESAFIO DA MAESTRIA

Em nossas vidas, em todos os espaços que ocupamos — seja na família, no trabalho, no clube, na Loja, ou até mesmo em um encontro informal e ocasional — sempre esbarramos com pessoas que despertam nossa admiração. Por alguns instantes, nos tornamos espectadores, apenas observando. Depois, vem a pergunta: "por quê?"

Muitas vezes, nada de especial aconteceu. A pessoa apenas falou ou até esteve em silêncio. Ou agiu de forma convencional, disse algo corriqueiro, mas... algo nela nos surpreende, nos atrai de uma maneira que não sabemos definir. É algo que a diferencia, a torna interessante, magnetiza, cativa e envolve. Pode ser a força, a simpatia, a aura...

"É um mestre", alguém diz. Mas o que significa ser um mestre?

Será mestre aquele que prega, ensina, aconselha ou orienta os outros? Aquele que dá exemplos, sugestões e conselhos para que o outro resolva seus próprios problemas?

Será aquele que conta sua vida, descreve seus embates e suas lutas, e explica como os resolveu, tentando mostrar ao outro que também é capaz? Ou aquele que tenta, a partir do próprio exemplo, oferecer direções e soluções que utilizou, para que o outro as aplique? Talvez seja alguém profundamente motivado pela vontade de ajudar o outro a aliviar o sofrimento. Será ele um mestre?

Na verdade, acredito que não. Poderá ser um grande e sincero amigo, interessado em ajudar, acolher, ouvir, sugerir alternativas, amparar... mas sabe que a batalha não lhe pertence. Ela tem qualidades e características especiais que a Lei de Causa e Efeito estabeleceu especialmente para aquela pessoa. Só ela mesma merece, precisa e deve enfrentá-la e vencê-la.

A tarefa do mestre não é voltada para os outros, para fora de si. É para dentro. Não conheço mestres que o sejam para os outros. O verdadeiro mestre é apenas mestre de si mesmo.

Traz na sua personalidade, impregnado de forma indelével, o resultado de sua profunda busca por coerência interior.

Leva consigo o resultado da eterna perseguição do autoconhecimento, alcançado através do sofrimento da dúvida, da angústia e do arrependimento pelos erros cometidos, que impulsionam novas investidas no aperfeiçoamento do caráter. Essas experiências acompanham cada momento de sua trajetória.

Uma longa jornada que se inicia no instante em que a alma lhe cobra a verdade e a coerência entre o ser e o viver.

Saint Germain diz que a consciência de si mesmo sempre está em harmonia com o número 3, a terceira ponta do triângulo-símbolo da manifestação.

Tudo na vida é uma luta equilibrada entre o bem e o mal, e toda ação traz uma reação, obrigando o homem a ser muito cauteloso com seus pensamentos e opiniões. O terceiro ponto, a manifestação, determina o passo seguinte e constrói uma espiral infinita, constituída de todas as experiências e de todas as vidas. Essa espiral jamais volta ao mesmo ponto de partida, mas sempre retorna ao seu ciclo um pouco mais acima, por menor que seja a evolução alcançada.

A evolução pode demorar, mas é inevitável. Assim como a serpente que engole o próprio rabo, a vontade de união com o que está mais elevado deve fazer do homem um "usador" do conhecimento, pois somente através do uso é possível conduzir seu progresso espiritual à eternidade.

Isto também é mencionado pela carta número 8 do Tarô, na Cabala primitiva. Ela representa o mesmo equilíbrio entre o bem e o mal, refletido na balança e na espada, e manifestado pela ação.

A ação é sempre determinada pelo serviço, pelo esforço contínuo e pelo equilíbrio alcançado através do crescente autoconhecimento.

Esse autoconhecimento, fruto da sabedoria proveniente de um mundo mais elevado — e não do conhecimento intelectual, moral, humano ou racional, que são efêmeros e parciais — representa o cultivo das faculdades internas e verdadeiras.

Ele é o único capaz de subjugar, sob a espada, a vaidade e o egoísmo, guiando o ser humano, quando suficientemente humilde, pela sua luz interior. Essa luz oferece a oportunidade de alcançar a unidade de seu ser em todos os planos.



SOBRE O AMOR

Amor não se pede, não se troca, não se negocia...

Amor se dá! E, quando é verdadeiro, nada deve perturbá-lo, nem mesmo o medo de perdê-lo, porque o amor nunca se perde!

Não há distância, tempo ou circunstância que o destrua, nem mesmo a morte.

Mas é preciso maturidade e confiança para acreditar nele e não confundir-lo com as formas convencionais de expressá-lo. Estas, embora muitas vezes o acompanhem, não são seu conteúdo.

Há tanto amor guardado, escondido no desprendimento, na alegria, na tristeza! Invisível para quem não está atento. E há tantos abraços e beijos vazios!...

Há distâncias cheias de amor. Estar junto, a proximidade, não é a única nem a melhor forma de medir o amor. Pode-se correr o risco de ser injusto ao medi-lo apenas pelo lado “de fora”.

Khalil Gibran afirmou: “Como poderei estar perto, se não estiver longe?”

Pensar que, por uma pessoa estar longe, ela não ama, me entristece. Não se pode medir o amor pelo tempo que se está junto. Pode-se estar muito ocupado, mas a falta de tempo não muda o amor. Quando há um encontro, renova-se o contato, atualiza-se o amor que sempre esteve preservado.



SOMOS DISCÍPULOS DESTA VIDA

Somos todos, eternamente, discípulos desta vida. Aqui viemos para aprender. Atrás de cada um de nós, há uma longa estrada já percorrida na trajetória acidentada que nos trouxe até aqui. Fracos e falíveis, tropeçamos nas nossas próprias falhas, mas sabemos que não há qualquer outra forma de prosseguir senão pelo caminho conscientemente aberto e construído pelos nossos próprios passos.

O impulso de crescer, nascido das profundezas do nosso ser, é fruto da identidade com a Luz que nos ilumina o caminho. Ela, a Luz que vive dentro de nós, tem sido o apelo para prosseguir. Ela, a Luz que afasta as sombras, encaminha nossos pés. E hoje estamos aqui, juntos, privilegiados viajantes diante de uma ampla estrada comum, para onde convergiram os atalhos da nossa caminhada pessoal em busca da Luz.

Relembremos, por um momento, nossa primeira opção, quando preenchemos, esperançosos e entusiasmados, nosso pedido de afiliação à Ordem Rosacruz. Retomemos com novo ímpeto aquele primeiro impulso. Façamos com que aquela primeira busca de crescimento pessoal, ainda às vezes egoísta, se desdobre, multiplique-se e transforme-se no serviço anônimo, desinteressado e integrado que, na Loja, representa a Grande Obra Rosacruz. Agora que achamos o caminho, torna-se mais suave o trabalho de servir e adorar, porque o fazemos juntos, como irmãos, olhando para a mesma direção.

Sintamo-nos, portanto, unidos.

Em Loja, o trabalho não é do Mestre nem dos oficiais, mas de todos juntos e de cada membro, individualmente. Há, nessa associação de Amor, um espaço de trabalho para cada um, e só ele próprio — independente de cargo, função ou convite — poderá ocupar.

Unamo-nos, pois. Mentalmente, demo-nos as mãos e, olhando para a frente, encaremos com emoção o grande caminho comum que nossa personalidade-alma escolheu para seu resgate. Sintamo-nos fortes, unidos, harmonizados.

Que possamos colocar, a serviço desta grande obra, todo o nosso ser: nossa visualização mais perfeita, nossos ideais mais elevados, nossas vibrações mais puras. Que nossas mãos possam traduzir este ideal por meio de atividades construtivas e desprovidas de vaidade. Que nossos braços se ocupem, da maneira mais envolvente, para que tudo aquilo que resultar deste esforço seja um trabalho de amor.

Que o Deus de nossos corações nos inspire, nos dê força e humildade, entusiasmo e tolerância, discernimento e persistência, para que, profundamente agradecidos por este imenso privilégio de servir, possamos — cada um com o melhor de si e todos vibrando em uníssono — levar adiante, com respeito e dignidade, a imensa obra legada por todos aqueles que nos antecederam e construíram esta maravilhosa história de Amor e Trabalho que é a Loja São Paulo.

A CHAMA - PEQUENA ALEGORIA DA CRIAÇÃO *

Era uma vez...

Uma imensa bola de fogo. Quente. Muito quente.

Girava e girava em torno de si mesma, pulsando forte, expandindo-se e encolhendo-se, cheia de luz que, se pudéssemos vê-la, nos cegaria.

Nada mais existia além dela.

Dentro dela estava a semente de tudo, pois não havia mais nada, apenas aquilo que, algum dia, pudesse vir a ser a partir dela.

Era linda. Mas ela própria não sabia que tinha em si toda essa beleza, pois como poderia saber, estando toda contida em si mesma e sem poder se ver?

Era brilhante. Tinha nela toda a luz, mas disso também não sabia, pois nunca conhecera a escuridão.

Nunca sentira frio e, assim, também não sabia que continha todo o calor.

Então, a imensa bola de fogo continha tudo dentro de si: toda a luz, toda a beleza, todo o calor, tudo! Mas ela própria não sabia, pois

como alguém pode saber como é, se nunca se viu? Como pode conhecer-se, se não há ninguém além de si para comparar-se? Como poderia expandir todas as suas maravilhosas virtudes, se nem delas tinha conhecimento, pois nunca experimentara qualquer defeito?

Muitos e muitos milhares de séculos se passaram, e a nossa imensa bola de fogo percebeu que era chegado o tempo de mudar aquela existência sem causa nem consequência. Afinal, tinha tudo dentro de si, mas ainda não era nada!

Seu pensamento primeiro tomou a forma de um imenso suspiro, e seu hálito de fogo criou e preencheu o espaço:

"OOOOOOOMMMmmmmmm..."

Foi assim que, num desses movimentos distraídos, sem perceber, uma pequenina fagulha escapou e... Zuup!... Pulou para fora da bola de fogo e penetrou as trevas, pois as trevas já estavam prontas para recebê-la.

Saiu pulando, soltando fagulhas brancas pelo espaço.

De repente, outra fagulha escapou. E outra! E mais outra! Muitas, muitas fagulhas, cada uma no seu tempo certo, como se obedecessem a um relógio invisível. Amadureciam como frutas e, ao ficarem prontas, pulavam para o grande ventre negro à sua volta, num movimento vivo e incessante.

Na grande matriz, cada fagulha tornava-se um novo ponto de luz que se expandia, multiplicava-se em muitos outros centros irradiantes que cruzavam o espaço em todas as direções.

O tempo foi passando... Séculos e séculos...

Os movimentos se ordenavam, se agrupavam e constituíam formas. O grande ritmo de pulsação que animava a grande bola de fogo agora embalava todo o universo, numa única e compassada respiração.

**(este texto foi criado para o trabalho com as crianças da Ordem Juvenil)*



NASCER DA LUA - MARIANA



MODELO VIVO

O IMPORTANTE É A ROSA

Foi num desses períodos difíceis, em que tudo parecia mais pesado, sofrido e sem brilho, que a ideia deste trabalho me alcançou. Após vários dias literalmente “afogada” num turbilhão de atividades e compromissos – coisas inadiáveis, horários apertados, preocupações e problemas grandes e pequenos –, tudo insistia em mostrar seu lado mais feio. Eu estava profundamente cansada, desanimada com o mundo, com a vida, com tudo. Pensava em como é difícil ser mística nos dias de hoje... Em como a vida atribulada, se eu não estiver sempre atenta, pode me empurrar para a desconfiança, a indiferença, a apatia, o medo, a defesa, o isolamento ou até mesmo para a agressividade.

A agitação do cotidiano, a violência expressa clara ou silenciosamente nos meios de comunicação, a crise econômica... As inúmeras pressões e tensões diárias me envolviam de todos os lados e assumiam o aspecto de uma nuvem ameaçadora e volumosa que pairava sobre mim sem descanso. De maneira não muito definida, mas sempre muito pesada, essa nuvem devorava, devagarinho e imperceptivelmente, todo o meu empenho, minhas boas intenções e minha alegria de viver.

Minha defesa mais imediata passou, então, a ser um escudo, uma espécie de “camuflagem” que me tornava igual a todo mundo, cada vez mais indiferenciada e identificada com comportamentos

comuns. Igualando-me aos outros, eu passava despercebida e, aparentemente, isso me fazia sentir mais segura.

Embora eu desejasse, de todo coração, fazer da minha vida uma senda onde o amor fraternal imperasse, percebia que acabava escondendo aquilo que eu tinha de melhor. Vestia minha roupa padronizada para o dia a dia e saía para enfrentar o mundo: olhos baixos, testa franzida, andar apressado, expressão preocupada. Fechada. Envolvida nos “meus” problemas, cuidando dos “meus” interesses, atrás dos “meus” objetivos, convicta da “minha” importância, pressionada pela urgência dos “meus” compromissos. Afinal, é isso que todo mundo faz...

Seguia. Tropeçava nas pessoas e mal as via. Um “bom-dia” apressado, vazio, convencional, despido de qualquer vibração afetiva que indicasse o real desejo que as palavras deveriam transmitir. Onde estava o “recheio” de amor, de conteúdo, de emoção que deveria motivar as palavras?

Eu tinha pressa.

Eu tinha problemas.

Tarefas. Medos. Mágoas. Rancores. Raivas. Inibições, talvez? Mesmo sendo uma estudante sincera, quantas vezes me percebi assim, vendo os dias passarem pela vida sem deixar pegadas? Às vezes me distanciava até daqueles que me eram mais próximos e queridos, que o Cósmico colocou ao meu lado nesta jornada porque tínhamos algo importante para viver em comum. Quantas vezes me surpreendi

pensando: “Como Fulano mudou!”, “E Beltraninho, como cresceu!”, e eu nem vi.

Para onde foi o contato olhos nos olhos, as janelas da alma que se abrem para o outro? Como era difícil mantê-las abertas para que os encontros tivessem a possibilidade de ser mais profundos e significativos! Embora convicta de que a evolução se faz através do Eu interior, eu esquecia muitas vezes de manter atento o meu Eu exterior para ouvi-lo e agir por ele.

Flagrada pela minha consciência em um desses momentos difíceis de reflexão e autoavaliação, a Providência Cósmica, em sua sabedoria, trouxe-me às mãos um livrinho que foi meu encanto na juventude – *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry – e que me inspirou através de sua história singela e simples. Assim, minha vontade hoje é trazer essa experiência inspiradora para você, tentando passar-lhe a força e o estímulo que ela me trouxe, de onde brotou esta reflexão:

Pare.

Procure buscar dentro de si aquele pedaço mais profundo, que te torna único, original, completamente diferente de qualquer outra pessoa.

O seu Eu verdadeiro.

O seu Ser mais interior.

Veja-o como uma rosa, visualizando pétala por pétala, a rosa que você cultiva com carinho no jardim de sua alma.

Embora única, ela também é aquele pedaço de você que o une a todas as criaturas deste Universo, no mesmo sentimento maravilhoso de pertencimento, irmãos que somos: o AMOR. Sinta dentro de si, bem forte, o AMOR.

Essa rosa é o seu canal de amor, e você tem o dever cósmico de fazê-la desabrochar e levar para fora o seu perfume, envolvendo com ele aqueles que o Cósmico trouxe para o seu convívio.

Procure sentir a fragrância especial desse perfume. Cada um de nós tem um atributo mais forte, uma qualidade pessoal diferenciada, um dom sublime que nos torna únicos. Para alguém, poderá ser a alegria. Para outro, a fortaleza. A sinceridade. A compaixão. A beleza.

Busque dentro de si o perfume característico de sua flor, aquela fragrância especial, a parte melhor e mais bonita que você tem e que pode estar escondida, invisível para os olhos. Traga-a para fora, deixando seu perfume pessoal e amoroso fluir através de tudo o que pensa, fala ou faz.

Visualize o perfume de sua rosa se expandindo sem medos, preocupações e bloqueios, envolvendo todos aqueles com quem convive – em casa, no trabalho, na rua –, cativando-os, criando e vivificando laços com a responsabilidade maravilhosamente expansiva do amor. Depois, deixe que sua fragrância se espalhe pelo mundo, abrandando os corações endurecidos e atenuando os momentos difíceis pelos quais os Seres Humanos estão passando.

Que essa rosa cultivada no jardim de sua alma possa florescer a cada dia e ajudá-lo a estar sempre atento às oportunidades diárias que

o Cósmico nos oferece para cativar. E que te inspire e ajude a ser sempre responsável. Afinal, como diria Saint-Exupéry:

“Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”





MURO DAS LAMENTAÇÕES – OURO PRETO

SER ROSACRUZ

Ser Rosacruz é uma tarefa pessoal. Difícil. Árdua. É sinônimo de trabalho, de humildade e também de uma enorme disposição para voltar atrás, reformular-se, refazer e perseverar. Sempre. A cada momento.

Embora o período mais formal do estudo comece, aparentemente, com as monografias e a participação se efetive através da confirmação da afiliação, geralmente o *buscador* já se manifestou nesse indivíduo há muito tempo. Na verdade, seu preparo foi anterior, mesmo que não tenha sido plenamente consciente.

O verdadeiro Rosacruz, mesmo aquele que ainda não sabe que o é, já se dispôs, há muito, a observar a vida com uma sensibilidade mais aguçada do que a do homem comum. Ele não é um transeunte distraído que apenas passa pela vida. É alguém atento, curioso, observador, que, onde quer que esteja, atrai aqueles que precisam de um sorriso sincero, de uma palavra amistosa, de um olhar compreensivo, de uma opinião tranquilizadora ou de uma mão de ajuda. O Rosacruz sempre os acolhe.

Tem olhos de poeta para o mundo que o cerca. As cores, os sons, os movimentos que a Natureza expõe diante de seus olhos lhe parecem – e realmente o são! – mais intensos do que para o homem comum. Ele já se distingue pela postura de penetrar no mundo como

num quadro vivo e mergulhar mais fundo nos mistérios da Natureza. Seus sentidos objetivos estão ancorados no coração. As cores que vê têm maior variedade de tons. Os sons são infinitamente mais acurados, e a Natureza executa para ele as mais sublimes melodias. O impulso de sua vida é orientado pelo ritmo das coisas, pelo pulsar do Cosmos. Tudo o toca e atrai. O presente de uma flor que se abre, de uma criança que balbucia, de uma revoada de pássaros, o deixa plenamente feliz, como se, dentro de si, houvesse o chamado irresistível para fundir-se no mesmo voo, na mesma cor, na mesma essência – parte do TODO que ele efetivamente é.

O Rosacruz é honesto consigo mesmo. Sua verdade já o fez sofrer muitas vezes ou assustar-se ao perceber-se caindo no comodismo, na vaidade ou no prazer, às vezes enganosa e atraentemente disfarçados de verdade. Ele se encara de frente e assume mudanças por dentro e por fora, custe o que custar.

Internamente, cria para si um programa de aperfeiçoamento que impõe por autodisciplina. E muda. Para os outros, enfrenta a desconfiança, se necessário, para ser coerente. Quaisquer que sejam as expectativas ou consequências, ele as suporta melhor.

Geralmente, é admirado porque tem a coragem de assumir tudo o que faz, apoiando seus pensamentos e atos em convicções profundas, ditadas por seu centro interior de apreciação. Algo dentro dele cobra coerência, harmonia e retidão. Esse algo exulta e aquece quando o ideal fica mais próximo; mas exige, incomoda e inquieta quando dele nos afastamos.

Não há como escapar desse encontro. De uma forma ou de outra, o Portal da Ordem sempre chega ao Buscador. Alguns o encontram por si mesmos, diferenciando-se dos outros, sentindo-se privilegiados, mas incompletos, carentes de um complemento que sabem bem não ser material. Outros chegam por acaso, através de uma conversa, de uma nota no jornal ou de algum “lembrete” que acende o apelo interior, apressando a confirmação de que o Caminho é certo. E outros ainda chegam cansados, após tentativas frustradas por outras trilhas que se revelaram desapontadoras.

De alguma forma, a busca traz, em si mesma, essa carência que busca um complemento. Infalivelmente, no final, o Eu interior, ansioso por desabrochar, orienta a busca, dirige os passos, seleciona o caminho e, de repente, encontra a Ordem. E então, finalmente, o primeiro passo é dado, atravessando o Grande Portal. Uma indescritível emoção vibra no interior. A sensação mais forte é de resgate, de retorno.

Todos se lembram de sua primeira experiência na Ordem. A cada passo: um gesto, um princípio expresso na monografia, um símbolo, uma palavra do ritual... e, de repente, o coração dispara pelo reconhecimento, pela familiaridade de algo antigo, guardado, já vivido. Não há estudante que não tenha experimentado essa sensação maravilhosa e plena de retorno, de resgate.

Segue-se a vivência. Os princípios que, no início do estudo, parecem desconexos e dispersos à nossa volta, começam a se organizar. No início, é como se estivessem soltos, pendurados num varal,

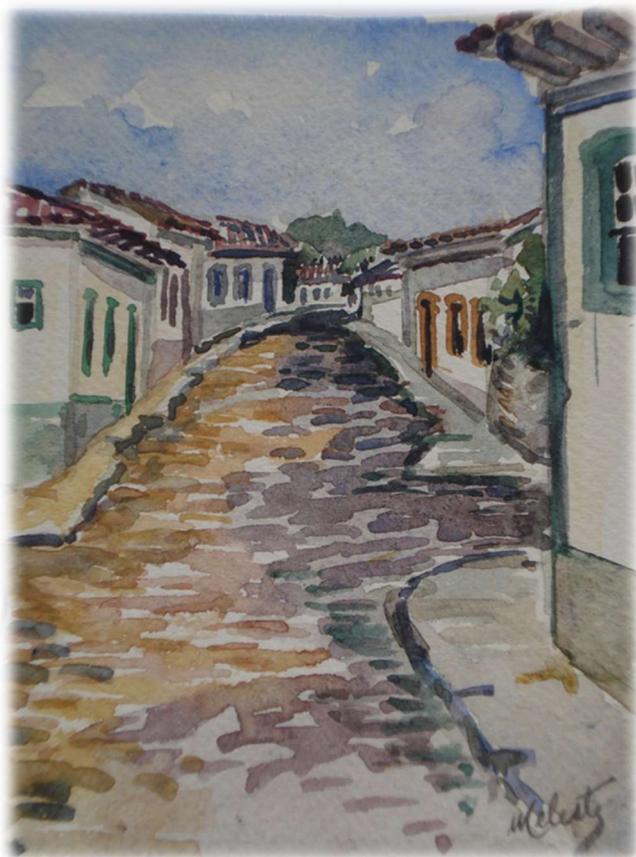
esperando encaixe. Suas verdades nos tocam, mas ainda não conseguimos visualizá-las como um conjunto. Às vezes, temos a impressão desalentadora de que não estamos progredindo. É o choque entre o saber convencional, acadêmico, e o verdadeiro conhecimento que estamos prestes a deslumbrar. Quase desistimos... mas a orientação é clara: devemos prosseguir, refazer os experimentos.

Aos poucos, as coisas começam a se integrar. Um experimento faz clarear um princípio que parecia isolado. Ele se justifica, se integra, toma corpo e encaixa-se no contexto maior. Explica outros, ramifica-se e traz novos insights. Assim, pouco a pouco, vamos retirando do varal cada um dos princípios, dúvidas e percepções, integrando-os a uma estrutura maior.

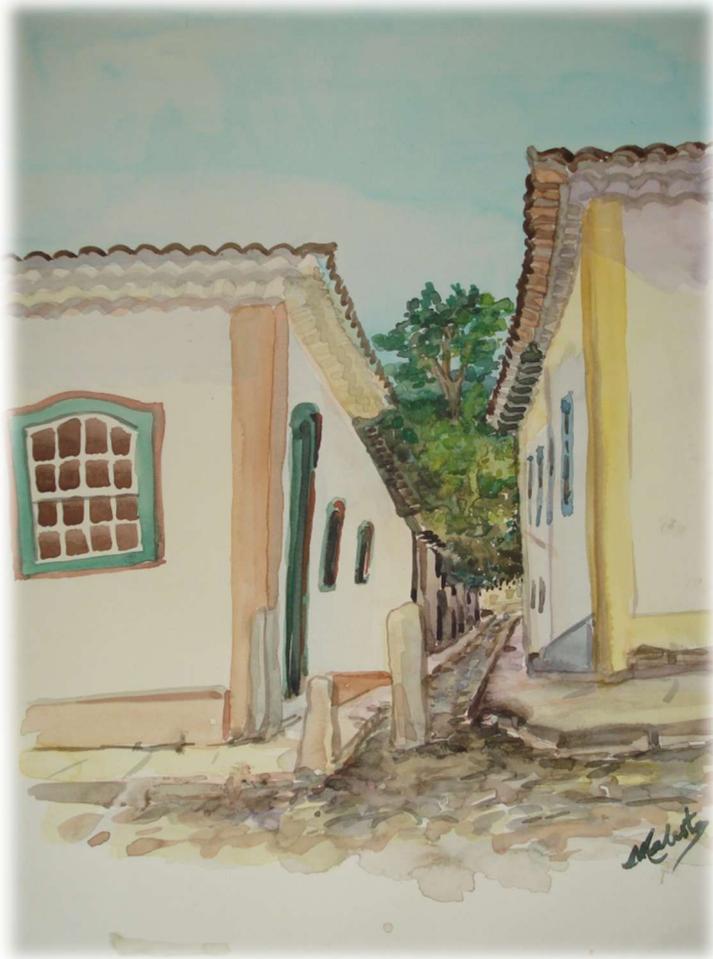
Nesse momento da caminhada, o viver cotidiano já tem um novo significado. Alegria, tristeza e emoção não são mais soltas, explicadas apenas pela aparência. Elas se tornam referências profundas, justificadas em um contexto mais amplo que agora dominamos. Antes, só o Eu interior sabia. Agora, o Eu exterior também compreende e aprende a receber conhecimento diretamente da sua fonte.

A flor que nos emocionava antes traz a mesma emoção, agora mais consistente e justificada. Sabemos seu significado no plano da Criação. Não apenas vemos a flor; nós a compreendemos. Compartilhamos com ela a mesma energia que o Cósmico infundiu em nós e nela.

Quando conseguimos sentir essa maravilhosa sensação de pertencimento, de fusão com o TODO, sabemos que estamos no caminho certo. E somos gratos por termos encontrado a LUZ que nos guia. Que possamos levar adiante esse archote, iluminando o Portal para aqueles que, nas Trevas, ainda buscam com sinceridade.



LADEIRA – TIRADENTES



BECO - TIRADENTES

LA VIE EN ROSE: EXPOSIÇÃO-TRIBUTO A CELESTE

La vie en rose (A vida em rosa), título da célebre composição da Rosacruz Edith Piaf, foi o nome intuído para honrar esse tributo à nossa querida Celeste. Portanto, esta não é apenas uma exposição de arte, mas um tributo a uma artista completa: Maria Celeste Buschinelli Mamede Lima, nascida em Santos, em 27 de agosto de 1942, mas paulistana desde os três meses de idade. Filha de um comerciante bem-sucedido, Seu Mamede, e de uma igualmente bem-sucedida costureira, Dona Elisa, Celeste cursou a Faculdade de Belas Artes, onde pôde aprimorar seu instinto artístico e, desde então, nunca mais parou.

Sua arte, entretanto, não foi dedicada apenas a expressar sua alma, mas ao “grande trabalho de sua vida”, como afirmamos na Ordem Rosacruz, AMORC, sua obra esteve e está ligada à educação. Assim, por meio de sua arte, ela esteve envolvida em projetos educacionais inovadores, atuando como professora nos Colégios Vocacionais, que existiram em São Paulo até 1969. Atuou também em um órgão governamental de assessoria educacional como ilustradora e, por muitos anos, foi professora e Assessora de Artes da Escola Experimental Vera Cruz, onde se aposentou.

De espírito inquieto e dotada de um senso de organização inigualável, seu ateliê continua a ser um primor de organização. Atualmente, em função de limitações físicas, fruto de um Parkinson já avançado, Celeste tem se dedicado a pintar com lápis de cor, como

fizera no início de sua carreira. Como artista, seu maior destaque foi na aquarela, com pinturas premiadas em diversos concursos. Também se dedicou à escultura em pedra-sabão, técnica que ensinava aos alunos do Vera Cruz, utilizando pedras oriundas de Minas Gerais, onde a escola realizava seu “estudo do meio” no final do ciclo fundamental. Teve também contribuição como ilustradora de livros.

Mas, Celeste não se dedicou apenas às artes plásticas, mas também às artes místicas, sendo uma dedicada estudante Rosacruz. Uma de suas passagens marcantes por nossa querida Loja São Paulo foi sua atuação, junto a outras irmãs, na Comissão Cultural Infantil e Juvenil (COCIJU), no trabalho com crianças — uma iniciativa precursora do que hoje conhecemos como a Ordem Guias do Graal. Foi Mestre da Loja Rosacruz São Paulo, AMORC, em 1985, ano R+C 3338. Exerceu por muitos anos diferentes funções ritualísticas, entre elas a de Mestre da Equipe Iniciática e Matre sendo autora do primeiro Manual de Columbas. Atuou também como revisora de grau.

Celeste é ainda astróloga e, após sua aposentadoria, cursou Psicologia. Nas artes místicas, é autora de memoráveis discursos de templo, que ainda hoje são muito apreciados por nossos irmãos e irmãs.

Assim, esta exposição-tributo presta homenagem a uma artista, educadora e mística cuja obra e dedicação são exemplares. La Vie en

Rose é um tributo a uma pessoa amorosa e dedicada, cuja obra poderá ser apreciada, ainda que parcialmente, nesta exposição.



CAPOEIRA – OURO PRETO



O MENINO LENDO
(obra premiada)

1. Formação Acadêmica

- *Magistério*: Instituto de Educação “Caetano de Campos” (1959/1960);
- *Ensino Médio*: Escola Federal de Belas Artes de São Paulo (1959/1960);
- *Graduação* em Pintura na mesma anterior (1059/1960);
- *Licenciatura* Plena em Desenho, Modelagem, Iniciação às Artes e História da Arte na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;
- *Licenciatura* Plena em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1959/1960);
- *Licenciatura* Plena em Pedagogia, com habilitação em Administração e Supervisão Escolares na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Professor Carlos Pasquale” (1976 a 1978);
- *Graduação e Licenciatura* em Psicologia Clínica na Universidade Ibirapuera (2002 a 2008);

2. Concursos Públicos

- Provimento do cargo de *Professor* de Educação Artística de 1º e 2º graus - aprovação em 1977 (44ª colocação) / em 1982 (62ª colocação) e 1986 (163ª colocação) com exercício profissional a partir de 1978;
- Provimento do cargo de *Diretor* de Escolas de 1º e 2º graus do Estado de São Paulo (aprovação em 1125º lugar) e posse em 1991;

3. Formação Complementar

- *Higiene Mental*: Associação dos Educadores Sanitários (1959);
- *Introdução à Realidade Pedagógica Nacional*: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP (1960)
- *Semana Pedagógica do Ensino Primário*: Escola N. Sra. do Sion (1963)
- *Treinamento e Reciclagem para Professores do Ensino Vocacional*: Serviço do Ensino Vocacional (1965/1966/1976/1968/1969/1970/1971)
- *Pintura ao ar livre*: Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1965)
- *Desenho*: Atelier de Colette Pujol (1967)
- *Folclore Paulistano*: Paço das Artes (1970)
- *Congresso Internacional de História em Quadrinhos*: Museu de Arte de São Paulo e Escola Pan-Americana de Arte (1970)
- *Atualização para Professores de Desenho*: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Moema (1974)
- *Especialização em Geometria Descritiva*: Faculdade de Artes Plásticas Santa Marcelina (1974 a 1975)
- *Treinamento nos Guias Curriculares do MEC para o 1º grau*: Centro de Recursos Humanos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (1975)
- *Encontro dos Orientadores que darão os Cursos de Treinamento nos Guias Curriculares do MEC para o 1º grau*: Centro de Recursos Humanos da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (1975)
- *Semana de Educação e Arte*: Escola de Comunicação e Arte da USP (1980)
- *Congresso de Educación por el Arte*: Municipalidade de Avellaneda na Argentina (1981)
- *Programa Férias na Escola*: Departamento de Assistência ao Escolar da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (1981)

- *Curso de Extensão Universitária no Simpósio de Arte e Educação: Faculdades Marcelo Tupinambá* (1985)
- *Curso de Editoração e Composição Gráficas: SENAC* (1994)
- *5º Congresso de Educação para o Desenvolvimento: Associação das Escolas do Grupo* (1995)
- *O Papel da Arte no processo de Educação e Socialização do Homem: UNIC-SUL* (1995)
- *Curso de Preparação de Professores de Arte para visitaçãõ à 23ª Bienal de São Paulo: Fundação bienal de São Paulo* (1996)
- *II Congresso de Educação Holística e Trans Pessoal de Águas de Lindóia - São Paulo* (1997)
- *Cursos de Biodança, Teatro, Expressão Corporal e de instrumentos como violão, piano, flauta doce, etc..*
- *Curso de Editoração e Composição Gráficas: SENAC* (1994)

4. Atividades Profissionais

- *Escola Nossa Senhora das Graças: professora alfabetizadora e de formação geral na 1ª série do 1º Grau* (1961 a 1964)
- *Idem: professora de Educação artística de todas as séries do 1º Grau* (1961 a 1972)
- *Serviço do Ensino Vocacional: coordenação dos Cursos de Orientação Pedagógica para os professores de Artes Plásticas do Estado de São Paulo* (1968 a 1972)
- *Serviço do Ensino Vocacional: coordenação da área de Artes Plásticas do Estado de São Paulo* (1968 a 1972)
- *EEPG Oswaldo Aranha (Ex- Vocacional): professora de artes Plásticas, Educação Artística e Desenho Geométrico de 1º e 2º Graus* (1965 a 1977)
- *Faculdade de Artes Santa Marcelina: coordenação e preparação dos professores de Desenho Artístico para realizarem a elaboração das provas do exame vestibular*
- *Centro de Recursos Humanos da Secretaria da Educação Do Estado de São Paulo: monitoria dos Cursos de*

Treinamento do Pessoal Docente de 1º Grau nos Guias Curriculares de Educação Artística (1974 a 1976)

- *Idem*: coordenação dos Cursos de Treinamento para Pessoal Docente dos 1º Grau nos Guias Curriculares de Educação Artística na 4ª Delegacia de Ensino da Capital (1976)
- *Colégio Clóvis Bevilacqua*: professora efetiva de Educação Artística do 1º Grau (1978)
- *Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo* (CEMP): membro da Equipe Técnica do Serviço de Recursos Didáticos
- *Idem*: membro da equipe ilustradora dos livros editados pelo mesmo Serviço;
- *Escola Experimental Vera Cruz*: professora de Educação Artística (1977 – 2001);
- *Idem*: membro da equipe técnica e assessora da área de Artes do Nível III.

5. Atividades Correlatas

- *Criação de Figurinos e de Cenografias Teatrais* para peças infantis: “Um Lobo na Cartola” e “No País Dos Papa-Pipocas” de Oscar Von Pfuhl no pelo Teatro de Grupo com direção de Roberto Vignatti
- *Planejamento, Coordenação e Montagem de Exposições, Visitação*: a Museus, Exposições e Galerias de Arte / Estudos do Meio A Diversas Cidades Históricas de São Paulo e de Minas Gerais Entrevistas e Palestras Com Artistas / Cursos e Seminários para a Escola Experimental Vera Cruz.
- *Coparticipação e Planejamento, Organização e Montagem de Exposições na Galeria de Arte Vocacional* com artistas renomados (Marcelo Grassmann; Wega Ostrower e vários outros).
- *Coparticipação em Exposições* da Faculdade de Belas Artes e do Salão Paulista de Belas Artes de São Paulo;

- *Coparticipação no Grupo “Belli” de Artesanato em Couro e Cobre e em exposições coletivas do grupo em 1970 /1971/ 1972 com Iole Di Natale;*
- *Coparticipação na Criação do Curso de Educação Artística para Professores da Rede de Ensino Primário da Editora Abril com Lila Galvão de Figueiredo em 1972;*
- *Cocriadora e Ilustradora do Grupo “Traço & Cor” em trabalhos de computação e editoração gráfica para elaboração projetos de diagramação de logotipos, outdoors, digitalização e restauração de imagens e fotos antigas, para empresas, jornais e pessoas particulares;*
- *Criadora das Páginas Infantis da “Amarelinha” do Jornal Diário Popular desde 1991 até seu fechamento;*
- *Criadora e Ilustradora da Cartilha Escalada para a escola de mesmo nome;*
- *Criadora e Ilustradora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, TV Educativa e Editoras: Abril, Moderna, Ática, entre outras:*
 - Livros Didáticos
 - Capas de Discos e Fitas Cassete
 - Caricaturas
 - Histórias em Quadrinhos
 - Charges
 - Maquetes
 - Montagens Gráficas e Espaciais, etc.
- *Projetos e Desenhos de Moda (Singer, e outras), etc.*

6. Premiações

- **Medalha de Ouro** – VI Salão Nacional de Artes Plásticas República Federativa do Brasil (Pintura) – 2006. Trabalhos: *Ponte do Mangue; Recanto da Praia; Capela dos Passos.*
- **1º Prêmio Irene Reiperl** - XVIII Salão do Centro Acadêmico de Belas Artes de São Paulo (Pintura) -1963. Trabalho: *O Menino Lendo;*

- **Pequena Medalha de Bronze** - XVII Salão do Centro Acadêmico de Belas Artes de São Paulo (Pintura) – 1963.
Trabalho: *Retrato*;
- **Terceiro Prêmio de Desenho** no XVI Salão do Centro Acadêmico de Belas Artes de São Paulo (Desenho) – 1961.
- **Menção Honrosa** – XV Salão do Centro Acadêmico de Belas Artes de São Paulo (Desenho) – 1960.



O que se apresenta nesta coletânea de textos, que reflete o pensamento, o sentimento e o encontro consigo mesma, é a jornada de uma mulher mística, uma estudante Rosacruz que busca conciliar a vida cotidiana – o preparar o almoço, o cuidar do filho, da mãe, dos animais – com a pintura de uma delicada aquarela, o trabalho educacional e o trabalho Rosacruz. Tudo realizado com amorosidade e máxima dedicação. Não tenho nenhuma dúvida em afirmar que, no caso de Celeste, isso não é um exagero.